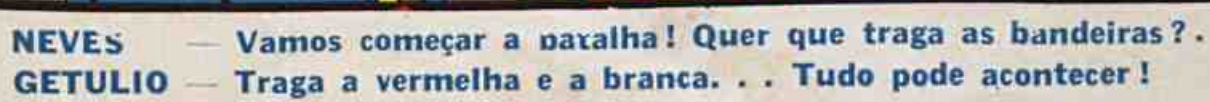


ANO XLVIII — NUMERO 123 — ABRIL DE 1950 — PREÇO CR\$ 5,00



NEVES

Vamos começar a palhaça! Quer que traga as bandeiras?

GETULIO

Traga a vermelha e a branca. . . Tudo pode acontecer!

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NUMERO 123

ABRIL — 1950

PREÇO DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr. \$30,00
Um ano	Cr. \$60,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Número atrasado	Cr. \$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar
Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTEM 60 PÁGINAS



As crianças adoram "Tiquinho",
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

UM BOM COLÉGIO
NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO

Instituto
José Bonifácio

JARDIM - PRIMÁRIO - ADMISSÃO.
RESERVE JÁ SUA MATRICULA NO
TURNIO DA TARDE E NO ONIBUS

RUA BAMBINA 146

TEL. 26-9633

BOTAFOGO

trocou o carro antigo por um novo

...mas
**prefere sempre os
mesmos cigarros:**
Continental



Sim — porque há 15 anos Continental
mantém uniforme a sua suprema
qualidade — e hoje continua
sendo o cigarro de classe mais
vendido em todo o Brasil.



Uma preferência nacional

Cia. de Cigarros **SOUZA CRUZ**

88.042-C



MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

DR. FRIDEL

(Chefe da "Clínica Dr. Wittrock")

Tratamento dos vômitos, diarreia, anemia, fastio, tuberculose, sífilis e moléstias da pele — **RAIOS ULTRA VIOLETA**

Av. Rio Branco, 114 — 13.º andar
Tel. 22-0713

Residência Tel. 25-6692

O PAU-DE-SEBO

Diversão interessante é o "pau-de-sebo". Ela consiste na subida em uma espécie de mastro de pequena embarcação a que se aplicam grandes porções de graxa, de mistura com breu, para dificultar a ascensão...

No tope do mastro estão os prêmios a que tem direito o audacioso que o consegue galgar.

E' uma diversão complementar dos festejos religiosos, que vem de longe.

Quem o teria inventado?

O que é certo é que o chamado "pau-de-sebo" é um grande tratado de filosofia aberto ao público, que, talvez, o não percebe. O homem que o fincou, pela primeira vez, naturalmente também não pensou nisso.

O mastro é a vida.

A gordura com que o bezuntam representa os cardos que se encontram nela. As pessoas que tentam subir e escorregam são os lutadores, vítimas de injustiças e preterições, que vão levando, nas roupas sujas, o breu e a graxa do desengano e da experiência.

Finalmente, o ultimo, o mais feliz, consegue chegar ao tope, graças ao caminho mais fácil, que os concorrentes mais apressados lhe prepararam, limpando com as roupas.

Quem sabe se o vitorioso não saiu manchado noutras pugnas anteriores?

O pau-de-sebo é o resumo da vida humana.

Alexandre Passos.

Edições De Valor

Em seu grande movimento editorial, acaba de publicar a Melhoramentos de S. Paulo os seguintes trabalhos: "Salambô" e "A Educação Sentimental", de Flaubert, o estilista que penetrava os meandros da alma humana e, sob forma artística de alta beleza, lhes mostrava as mazelas, como o cirurgião que empunha o bisturi contra corpos suspeitos de gangrena: "Franz Schubert e seus alegres amigos", onde resurge a figura suave do genial compositor através de sua obra harmoniosa e de sua vida palpitante de peripécias; e "Histórias, Talvez...", de Guilherme de Almeida, o aplaudido poeta, que aí aparece em páginas de prosa. Cumprimos a Melhoramentos pela soberba apresentação de "Salambô", "A Educação Sentimental", "Franz Schubert e seus alegres amigos" e pela delicadeza de "Histórias, Talvez..."

AGUA DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE

Galeria Santo Antonio

Rua da Quitanda, 25
ESPECIALISTA EM RESTAURAÇÕES DE QUADROS A ÓLEO

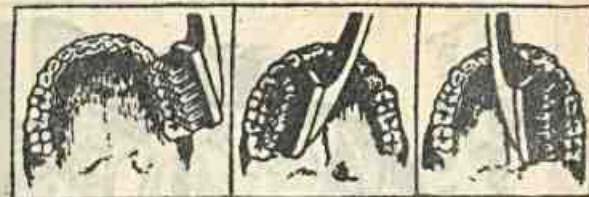




APRENDA A FAZER

A HIGIENE

CIENTÍFICA DA BÔCA



Use a escova patenteada Bukol, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro - Consulte o seu dentista.



Aprenda a fazer a higiene científica da boca, usando o creme espumoso Bukol, com a escova patenteada Bukol e após aplique o Elixir-Odorífico-Dentífrico-Bukol



ESTA É
A TRIÁDA Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da boca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade.



LABORATORIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipú, nº 17
RIO DE JANEIRO





Bem penteada
A TODAS
AS HORAS
GRACAS A
**GOMALINA
EXCELSIOR**

Deposito: Rua Souza Dantas, 23
RIO

PILULAS



VIRTUOSAS
(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores da cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
3 Vidro Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE**
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

MINIATURAS

SÃO TEUS...

Não são formosos teus olhos,
nem tão pouco originaes...
— Mas se ao vê-los os meus olhos,
são teus olhos... Pra que mais?;

REFLEXO...

Baila no ar tanta leveza,
tanto azul e tanta calma,
que se sente a Natureza
refletida dentro d'alma...

NUMA PÉTALA...

Nesta pétala de rosa,
— um pequenino primor,
eu gravei esta quadrinha,
expressão de um grande amor...

INCOMPREENSÍVEL...

Pergunto, ao ver o Universo,
imerso em tão grande cáos:
— Como no Mundo tão belo
existem homens tão máos? !...

CALÚNIAS...

Se fores caluniada,
não te vás incomodar...
— Uma pedra enlameada
não turva sequer o Mar !...

CONFIRMANDO

(a Ademar Tavares)

Nem toda flôr tem perfume...
Nem todo amor nos faz bem...
— Nem sempre com quatro versos,
faz-se uma trova também ...

VIDA AVARENTA...

Desta Vida pouco quero !
São meus sonhos bem pequenos...
— E do pouco que eu espero,
às vezes recebo menos...

LUIZ OTAVIO

► ► MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
Da Mme. Campos
Limpa os póros—Modela o rosto.
À VENDA EM TODA PARTE

*Vá-se a casa!
Tiquem os cabelos!*



**Loção
PHENOMENO
TARRE'**

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clinica na Benefi-
cencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.
Todos dizem que é formidável
essa nova revista infantil.

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidas
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5



ABACAXI

SERTANÍSSIMO e brasileiro cem por cento, é esse inconfundível abacaxi, de configuração selvagem, ostentando ao topo uma coroa real de príncipe reinante das selvas onde vicejam a carnaúba, o ipê e o babaçu.

O abacaxi tem o seu "habitat" no Brasil nas regiões onde hoje se estende e se alarga o Estado do Piauí e mais umas seções territoriais de estados vizinhos àquela unidade da Federação. A situação do abacaxi primitivo não era a mesma da fruta de hoje, correspondendo ao que no nordeste chamam ananaz, tendo inconvenientes vários, peculiares a outras frutas silvestres, assim por exemplo o gravatá.

Imediatamente depois da descoberta, e a guisa de curiosidade, o abacaxi foi levado daqui para ali e, em breve, ei-lo a aderir a todas as situações climáticas, não respeitando nem mesmo a zona fria européia. Poderemos mesmo dizer em adesões climáticas o abacaxi "é do barulho!"

Para as Antilhas foi ele de nossas plagas e assim também para Portugal, para as Guianas, para a França, para a Inglaterra, para a zona de penetração européia na África e mesmo da Austrália e da Ásia. Oh! Sim! A Grande Ásia, berço de tantas frutas, recebem como visitante e comi amigo o príncipe piauiense.

Na Inglaterra o abacaxi consegue ser fruta de cultivo de elite, e assim austeríssimas famílias com as suas ladies à frente, dão-se ao luxo de alevantarem estufas para repimparem lá dentro as touceiras de abacaxi.

Em breve, com a penetração do açúcar em larga escala na usança alimentar do mundo, o abacaxi, o grande adesista adere ao açúcar e às compotas magníficas aparecem, desafiando as mais autorizadas "confitures".

Com a intensificação do transporte marítimo de grande velocidade, ou seja o barco a hélice, o abacaxi natural passa a ser preferencialmente buscado nas zonas que lhe eram mais propícias, as tropicais.

A essa altura, nós que somos descuidados e amantes das produções por ciclos econômicos, damos a palma da primazia abacaxiense ao Hawaí, onde o abacaxi chegou há cinquenta anos o que não importa de ser aquela região o maior centro exportador de abacaxi do mundo, seguido pelas Antilhas, pela Austrália e por um mundo de entidades estaduais.

Entre nós todavia o abacaxi existe ainda, e, à frente da produção mais para o consumo interno do que para a exportação está o Estado de São Paulo seguido a certa distancia por Pernambuco, pela Paraíba e por Minas.

E o Piauí? Ora o Piauí não se passa para isso. O seu lugar na história já está assegurado como berço do príncipe das frutas.

Tendo o abacaxi hidratos de carbono, proteínas e vitaminas A e B como qualquer pera ou maçã, o abacaxi pleteia um lugar ao sol entre a produção frutífera e na porta larga da indústria por onde passam os seus doces, compotas, extratos e licores.

Plantar abacaxi não é apenas — tempo mas uma aplicação de dinheiro em boa forma, um tanto menos rendosa do que o apartamento financiado, porém digna de atenção de quem não vê apenas no cimento feito em prédio o único embasamento da economia de uma nação.

**GRIPE
RESFRIADOS
NEURALGIAS**



**DORES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições
Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral
na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

"A EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 15 de fevereiro de 1950, na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 178.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuída em prêmios atingiu a importância de Cr\$ 140.000,00, que eleva para Cr\$ 39.543.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuídos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio, está sendo amplamente publicada em jornais desta capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 15 de março de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — **SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSIS.**

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FACEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro **O MAGICO DAS SALAS** do notável prestigeador Prof. Aronack. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok — Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr\$ 150,00

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

J. LOPES RODRIGUES

Vibrações, versos. O livro nos vem de Goiania. São poesias feitas em diversas épocas, e daí não haver entre elas certa unidade.

O sr. J. Lopes Rodrigues é uma vocação poética. Moço ainda, hade ser um bardo de valia. É simples e emotivo, e na parte das *Confidências* há bonitos poemas.

MARIA DE ZONNE PACHECO FERNANDES

Sinhá Moça é um romance de Maria de Zonne Pacheco Fernandes. Tem um fundo social, estudando-se o senhor e o escravo.

Há páginas emotivas, de ódio e amor, algumas que interessem ao leitor. Clama-se pelos direitos do Homem.

É um romance de caráter popular, escrito por uma paulista de talento, que tem diversos livros publicados.

J. REGO SILVA

Livro de prosa, *Vida olheia*. É possível que em outro livro do autor haja algo que se aproveite.

GEOGRAFO MONTEIRO

Poemas com pretensões a modernismo. Sem talento, e sem originalidade.

DR. MOACIR M. F. SILVA

O ilustre engenheiro brasileiro Dr. Moacir M. F. Silva publicou um notável livro *Geografia dos Transportes no Brasil*, editado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Cientista brilhante, engenheiro de rara competência, a sua obra constitui o melhor atestado dos seus talentos, e a confirmação dos seus valores.

Esse autor tem uma copiosa bibliografia.

O livro traz muitas gravuras, mapas e estatísticas, todos excelentes. É bastante informativo. Uma contribuição magnífica para o Brasil que estuda.

CASTILHOS GOYCOCHÊA

Este escritor, ensaísta com diversos trabalhos de valia, enviou-nos *Auguste Comte* e a hipótese rosmogônica Herschel-Laplace. É um opusculo sério, onde o homem estudioso se revela a cada página.

O excelente ensaio é uma contribuição à biografia do fundador da Sociologia e do Positivismo, — conferência realizada entre aplausos na Sociedade Brasileira de Filosofia.

Enviamos parabéns ao Sr. Castilhos Goycochêa, pois o estudo comprova a sua inteligência e cultura, revelados sobejamente em assunto que reclama vasta erudição.

O trabalho é escrito em francês, e encerra-o uma carta inédita de Gustave de Coriolis, enviada a Madame de Benoist, sobre a obra de Benjamin Constant.

RAIMUNDO MARANHÃO AIRES

Este autor oferece-nos um exemplar do seu livro "O poeta da Flôr de Neve". É o seu discurso de posse da cadeira 23, da Academia Matogrossense de Letras, patrocinada por Antonio Gonçalves de Carvalho.

O discurso do inteligente poeta e escritor está perfeitamente dentro dos moldes acadêmicos, e comprova os seus merecimentos, tantos que a Academia de Matogrosso deu-lhe uma das suas poltronas.

É um prosador alertado e um poeta amoroso, manejando bem o verso. Ele é um pioneiro das nossas letras no rincão americano.

Ensaísta, crítico, cronista, ele é o diretor da revista *Novo Mundo*, que tem um grande círculo de leitores e vastamente colaborada.

Só temos louvores para a obra do nosso brilhante confrade.

J. LOPES DE SOUZA

Versos. O seu livro chama-se *Arminhos*, 1830... E nada encontramos de vibração ou originalidade.

DIA E NOITE

ETERNAS controversias produzira a questão entre qual será mais belo, se o dia ou a noite. Evidentemente refiro-me aos dias e as noites calmas, porque nas ocasiões brumosas, inverniais e tempestuosas, dia e noite se igualam no mesmo horror, na mesma algidez, na mesma morte!

Vejam os:

O dia inicia-se com a aurora, dança ascensional de coloridos e matizes rutilantes. E o sol desponta e derrama sobre a terra a luminosa essência dos raios vivificadores. A manhã explode na plena fulguração diurna; e os campos se enchem de ruídos e os rios espelham as montanhas, onde os pastores conduzem os rebanhos pelos vales repletos. Crianças seguem à escola; operários correm aos seus postos. Os prados se enchem de sons, as cidades regorgitam no ruído repentinamente dos seus músculos de aço. O dia é a vida; a noite é o sonho! Trens, navios, usinas, florestas, mares, veigas, cidades, rios e montanhas elevam, no decorrer do dia, suas múltiplas vozes em vibrantes hinos na aleluia fecunda do trabalho. O dia é a afirmação da própria vida!

A canícula é fulgurante, mas entorce e causa o cansaço, o estafamento, a sede, o desespero! O dia é propício à luta, ao trabalho, ao progresso, mas a noite é a protetora gentil do sonho e da volúpia; do amor e da lassitude. Durante o dia afoguei-nos o sol; durante a noite acaricia-nos a meiguice do luar e o faiscar sublime das estrelas. O que, durante o dia, é realidade agressiva, à noite se desvanece da virilidade e toma formas sensuais e misteriosas. Tudo se aquieta. Tudo que era violência é doçura; a tempestade é bonança, a energia é paz! A realidade é sonho!

Há eflúvios de ternura nas flores dos jardins adormecidos e banhados no palor lunar. Músicas embaladoras, avenas celestiais, harpas de querubins, líras de deuses pagãos, flautas melifluas e apaixonadas, descem do sidero véu da noite encantadora e derramam-se sobre as corolas sutis de mágicos jardins. E eu sinto, na paz noturna, adormecer os anjos!...

JOSÉ LUIZ CALDEIRA LOPES NUNES



Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.

CASPA! CABELOS BRANCOS!

use **LOÇÃO XAMBÚ**

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

Depósitos - RUA SOUZA DANTAS, 23 - RIO

O MEU SEGREDO!

O uso das **PASTILHAS MINORATIVAS** restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

ACIDO URICO

REUMATISMO

ARTRITISMO

GOTA

LYTOPHAN



“Eu preferia ser modelo... a ser artista famosa”!



- Não há razão para você invejar a minha arte. Eu, sim minha amiga, invejo sua beleza de mulher feliz. E confesso que preferia possuir beleza e ser apenas modelo, como você, do que uma artista famosa.



- A Sra. combina com arte as cores artificiais dos seus quadros e quer também conquistar uma beleza falsa usando o maquiagem excessivo. É um erro. Use Leite de Colonia que é um embelezador natural.



Em breve, Leite de Colonia criou uma nova beleza. E hoje, a jovem artista terminou uma obra prima - seu próprio retrato que todos admiram pela dupla beleza que possui: A beleza do quadro e a beleza do modelo.

EMBELEZADOR BÁSICO

O depoimento de milhares e milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira - famosa pela sua beleza - considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico!



Record 9815

Não artificialize sua beleza... CORRIJA as imperfeições da pele com Leite de Colonia

Sim, está errado! Evite o maquiagem excessivo usado para disfarçar as imperfeições da pele e que é prejudicial à sua beleza. O certo é corrigir manchas, cravos, sardas e espinhas com Leite de Colonia. Use-o, pela manhã, em massagens sobre o rosto, colo e pescoço... quando sair, como fixador do pó e protetor da cutis... e, à noite, numa última limpeza da pele. E seu rosto ganhará uma beleza verdadeira com aquele encanto natural e duradouro.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva

**ADEMAR** — Eles têm uma arma secreta, o General Canrobert!**GETULIO** — Ora, essa! Você não sabe que eu sou uma especie de bomba atomica!?



O Carnaval das crianças em Quitandinha



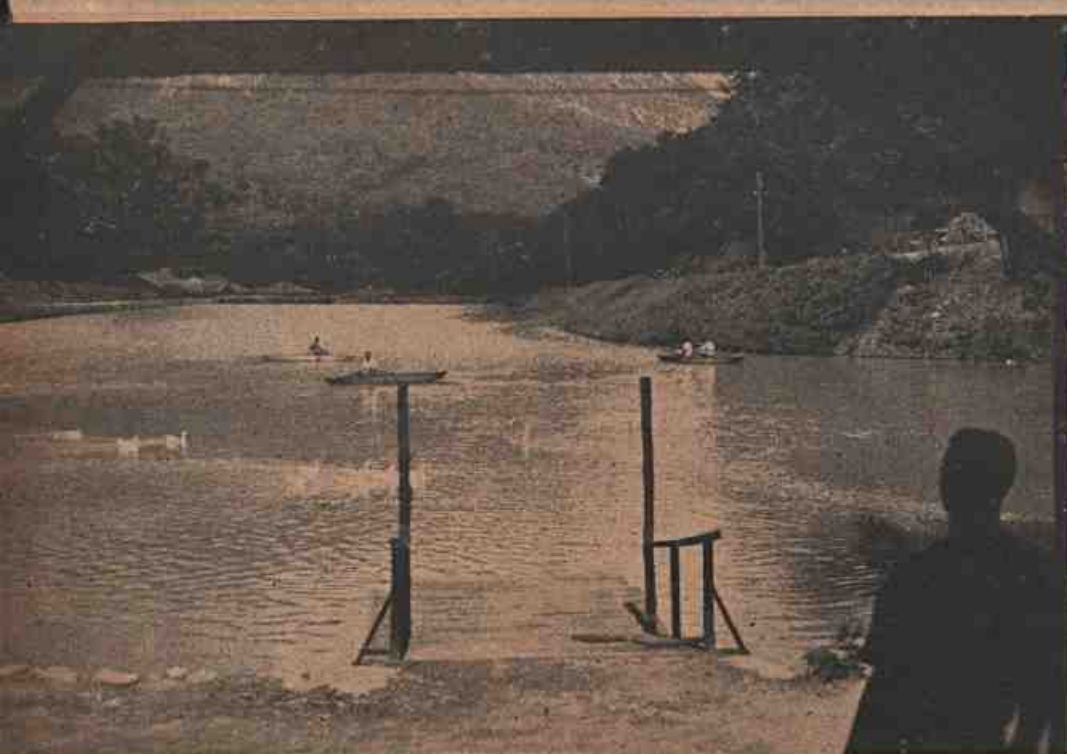
O baile infantil de Quitandinha esteve um colosso pela animação, pelo entusiasmo da petisada, que encontrou ambiente adequado para expandir sua encantadora alegria. Não se sabe porque, o fotografo, como bicho "Papão", apareceu e todo aquele mundo liliputiano que se divertia a valer fi-



cou fascinado, olhando para a objetiva... Parecia antegosar suas figurinhas deliciosas nas páginas da revista. Mas, depois, todos voltaram às canções e ao samba muito mais felizes e contentes do que antes...

Um baile infantil como poucos, o do Hotel Quitandinha!...





Nova Friburgo Festeja O Centenário De Sua Fundação



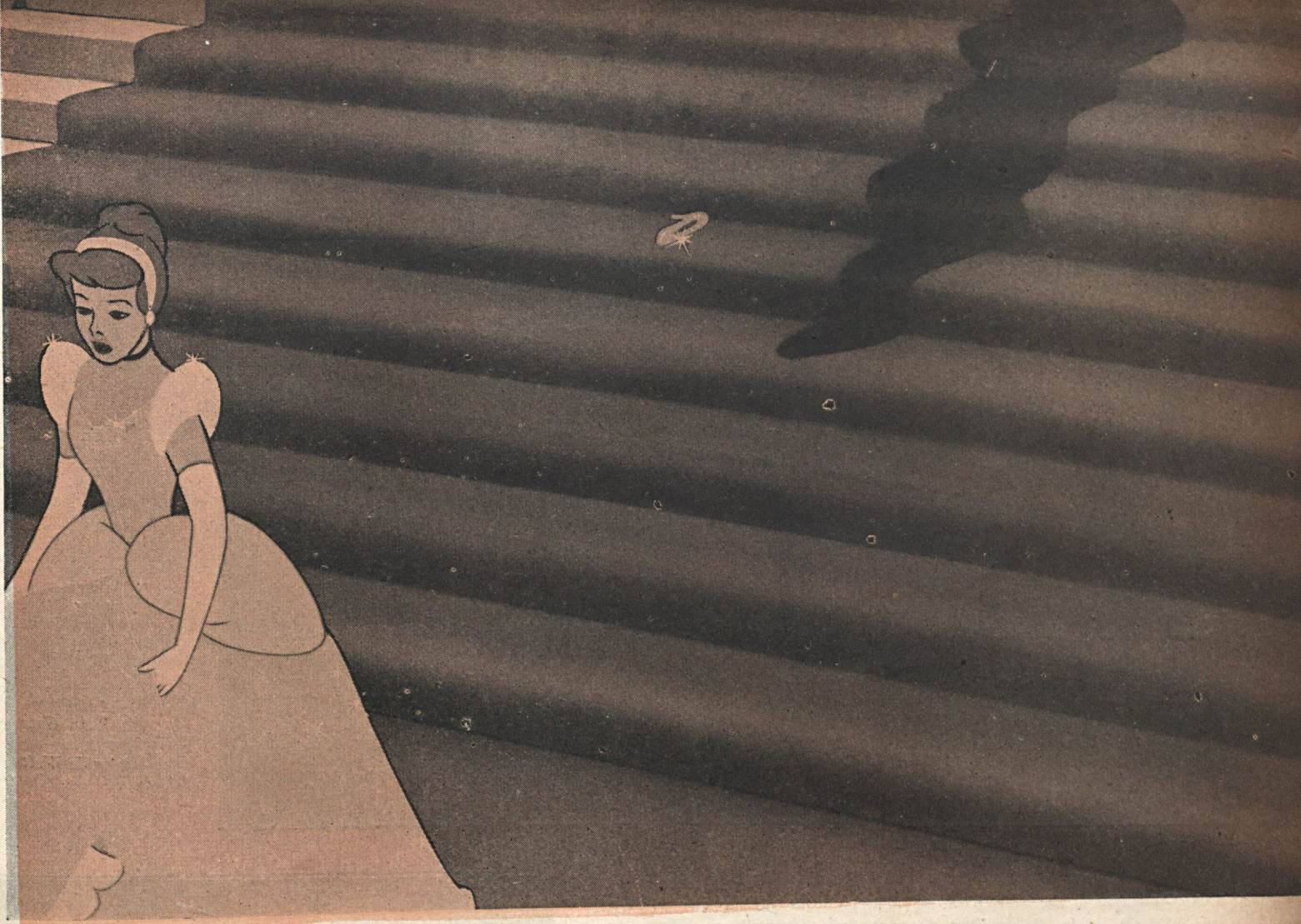
ABERTA QUE SEJA A RODOVIA RIO-NOVA FRIBURGO, EM DUAS HORAS O CARIOCA PODERÁ FAZER A VIAGEM ATÉ A LINDA "CIDADE DOS PARQUES". OXALÁ QUE A AUTO-ESTRADA NÃO FIQUE APENAS REALIZADA NO PAPEL...



Conhecer o Brasil não é apenas ato de patriotismo. É igualmente demonstração de sensibilidade, porquanto há belezas incomparáveis pelos nossos Estados. A terra fluminense, lembremos como exemplo. Sobejam-lhe maravilhas naturais, a que o progresso aumentará de muito o valor.

Nova Friburgo, a ser breve ligada a nossa capital por uma rodovia que será das melhores, festeja agora seu centenário. Ver Friburgo é acariciar os olhos e beneficiar a saúde, pelas benemerências de seu clima. É uma cidade simples, acolhedora e linda, que prende o coração às doces torturas da saudade, assim que voltamos de lá.

Damos nesta página três fotografias pertencentes ao maravilhoso recanto friburguense, e que poderemos chamar "A Cidade dos Parques". O "Parque D. João VI" é um sonho transformado em realidade.



Ao bater da meia-noite, Cinderella sabe que a mágica cessará... foge do Palácio, mas perde um sapatinho de vidro...

A GATA BORRALHEIRA NA CONCEPÇÃO DE DISNEY

S INTO-ME, hoje como aquela figura do livro célebre de Robert Louis Stevenson — "Dr. Jekyll and Mr. Hyde". A obra imortal do literato inglês já foi filmada várias vezes, tanto no silencioso quanto no falado; da última vez Spencer Tracy interpretava o papel do estranho médico que, tomando a poção mágica, se transformava no odioso Mr. Hyde... cavalheiro que saía, à noite, para cometer crimes, assustando, mutilando ou matando senhoras indefesas...

Pois comigo se dá o mesmo... Não se assustem, ainda não cheguei a esse ponto, e a poção que bebo, depois de deixar o meu escritório no estúdio de Walt Disney, nada mais é que um *whiskey*. Às vezes *Cavalo Branco*, de outras um *Canadian Club*... As minhas feições não se transformam; não faço caretas, nem até hoje senhora alguma se queixou à polícia de que tentei estrangulá-la...

Mas, em virtude dos dois ofícios que exerço, bem posso dizer que tenho duas personalidades: publicista, durante o dia, a cargo da Publicidade para o *Estrangeiro*, nos estúdios de Disney, e jornalista-correspondente, à noite... indo a *previews*, vendo e falando com estrelas.

Cinderella — A gata Borralheira — é apresentado ao Príncipe... que se apaixona por ela...





A fada transforma uma abóbora em um coche luxuoso. Cinderella e seus ratinhos ficam surpreendidos!

Lucifer... o gato-vilão de "A Gata Borralheira"... um novo boneco de Walt Disney...

Dando cabo da minha missão de representante de O MALHO, compete-me escrever para os leitores desta revista que Walter Disney acaba de realizar um dos mais maravilhosos filmes de sua carreira: A GATA BORRALHEIRA. Agora, sendo publicista do mesmo Disney, a minha função é espalhar pelos quatro cantos do globo que o filme é bom, que o filme despertou um entusiasmo sem precedentes entre os críticos americanos, entre todos os correspondentes estrangeiros de Hollywood.

Agora, quem me acreditará? Os leitores lerão sinceridade nas minhas palavras, quando lhes digo que o filme é uma obra de arte, e um trabalho de grande beleza, uma realização extraordinária? Espero que sim.

A minha folha corrida, como reporter e jornalista com mais de vinte anos de atividade na imprensa brasileira, pode ser lida por todos. Ninguém ainda me acusou de mentir... traíndo o meu ofício de jornalista em favor do elogio ao patrão, que, neste caso, é o velho Disney.

Basta-me, porém, um grande consolo: todos elogiaram o filme, os meus colegas brasileiros se entusiasmaram com a obra do criador do Camondongo Mickey. Para os que me puderem acusar de parcialidade, recomendo apenas que leiam o que os demais disseram.

Disney, em seus recentes filmes, não tem recebido os elogios que, outrora, a imprensa lhe dava com superlativos. E tem merecido a censura de críticos, porque, de fato, certos trabalhos foram fracos, em comparação com obras como "Branca de Neve", "Bambi", "Pinóchio" e "Alô, Amigos". A razão de tudo isto é que, na produção de um desenho animado de longa metragem, Disney tem que operar com a equipe de seus grandes assistentes. Com a guerra, essa equipe se viu desfalecida; grandes elementos foram para as frentes de batalha, voltando, uns, desaparecendo outros. O grupo de auxiliares que ele criou, e que educou, durante os muitos anos em que transformou o simples desenho bisonho dos primeiros dias, em uma grande Arte, somente depois do conflito passar é que pode, novamente, reatar forças, e se reajustar à vida e ao trabalho do após-guerra.

Sómente, então, Walt pode enfrentar a produção de um filme de longa metragem, um filme que contasse uma história, de princípio a fim. A GATA BORRALHEIRA é esse filme,



Jaq e Tatá, os dois heróis do film de Disney! "A Gata Borralheira"...

considerado pelo grande mestre, como o seu verdadeiro trabalho, a ser julgado par a par com suas produções anteriores. O filme, ao ser visto pelos críticos, provou que Disney não perdeu o seu toque mágico, porque A GATA BORRALHEIRA não repete *trouvailles* passadas, momentos de outros filmes. Ali tudo é novo, e nessa obra a imaginação de Disney e de seus auxiliares jorra em abundância... O filme apresenta novos bonecos — entre eles: um gato fantástico, Lúcifer, dois ratinhos, os impagáveis Jaq e Tatá, secundados por outros ratinhos e ratinhas que cantam e falam com vozes mágicas. A fada-madrinha, num achado extraordinário, não é uma linda moça, de longos cabelos louros e rosto branquinho de leite... Ao contrário, é uma senhora meia-ídosa, gorducha e que tem uma dificuldade enorme em achar a varinha de condão e de se lembrar das palavras mágicas, na hora exata em que tem que transformar a abóbora na carruagem luxuosa...

Só a fada vale o filme todo, e a sequência em que ela muda os ratinhos em cavalos, e a abóbora no coche que deve levar *Cinderella* ao baile... é um dos momentos mais admiráveis de toda a história do desenho-animado. Esta sequência ficará na história do desenho como um dos seus trechos clássicos.

Viram...? Estou entusiasmado com o filme, por duas razões: poder elogiar um desenho notável, sem ser acusado de venalidade, desempenhando as minhas funções de crítico, e saber que o filme fará enorme carreira nas bilheterias do mundo inteiro, o que, certamente, conforta a pessoa do publicista...

A GATA BORRALHEIRA terá uma versão brasileira e, para esse fim, é que irei ao Rio de Janeiro tratar dos trabalhos de gravação, usando artistas nossos que falarão pelos bonecos.

Ao lerem estas linhas, já estarei na minha cidade, trabalhando para esse fim... e unirei o útil ao agradável: vou rever a minha terra... essa terra que tanta falta me faz...



A fada é um tipo novo, criação extraordinária de Walt Disney... É uma senhora gorducha... sempre se esquecendo das palavras mágicas...

A carruagem segue a caminho do Palácio... levando Cinderella ao encontro do Príncipe...





Os pintores-cantores (ou cantores-pintores) Norman Notley e David Brynley (o que se vê à janela) em seu encantador cottage, nos arredores de Corfe Castle. (Inglaterra).



Estas flores foram pintadas por Norman Notley, mas ele prefere as de seu jardim...

DOIS CURIOSOS ARTISTAS

POR SIMON WOLF

Retrato de Brynley feito por Miss Frances



N A costa sul da Inglaterra há uma pequena baía, menor que a de Nápoles, mas com ela parecida sob certos aspectos: a baía de Swanage, a 5 milhas das praias ruínas de Corfe Castle. Perto desta vila avultam graciosas e poéticas vivendas, numa das quais vivem felizes dois cantadores: Norman Notley e David Brynley.

Antes de visitá-los naquelas paragens tão obscuras, eu os ouvira em concertos em Londres. Norman é barítono e David tenor. Cantam sempre juntos: velhas baladas, canções modernas e duetos, às vezes acompanhados ao piano por Mr. Notley. Durante a Guerra, deram centenas de recitais no "front", sob os auspícios da *Ensa* (Entertainment National Service Association). A popularidade desses artistas aumenta todos os dias na Europa.

Além de cantores e pianistas cultivam com amor as Belas Artes. Não faz muito, existiram suas telas na Bond Street Gallery, e obtiveram completo êxito. A Crítica e o Público foram unânimes em enaltecer-lhes os méritos.

Eles pretendem dedicar-se, também, à escultura.

— Mais tarde... — disseram-me, um dia destes. "It is too early yet".

Nunca vi em minha vida duas almas tão felizes. Sem serem irmãos, parecem ter vindo ao mundo sob o mesmo tecto. Como se compreendem e se estimam!

Relegados, como estão, dos centros de movimento, eles possuem em sua vivenda tudo de que necessitam para viver.

Gabando-lhes, certa vez, o paladar dos acepipes que me serviam, confessaram que haviam sido preparados por... eles mesmos!

Miss Frances Hodgkins, pintora néo-zelandesa de renome, recém falecida, residia perto deles. Ela era um dos visitantes assíduos daquela vivenda encantadora. O retrato de David Brynley, que adiante reproduzimos foi feito por Miss Frances.

Ao despedir-me dos dois curiosos artistas, outro dia, pois seguiram para os Estados Unidos, perguntei-lhes que pensavam fazer ali.

— Ora! Cantar e pintar. Nada mais... Mas por pouco tempo. Porque não podemos ficar longe do nosso cottage querido.

— Amamos a nossa casa mais do que tudo... — acrescentaram.

ELEIÇÕES OU BADERNA

ALGUNS oradores do Congresso e panfletários da imprensa têm empenhado todas as energias vocais e toda a capacidade de argumentação em provar que o Catete procura impedir o lançamento de candidaturas e fomentar tal confusão no problema da sucessão presidencial que acabará não havendo sucessão. Em vez disso, viria uma prorrogação de mandato por mais um ano e depois desse ano, ver-se-ia o que era possível fazer. Muitos profetizam um novo 10 de novembro, lá para julho ou agosto deste ano e apontam até o organizador, ensaiador e *metteur-en-scène* desse próximo golpe de Estado — o general Pedro Aurelio de Góes Monteiro.

Quanto mais o general Dutra diz que não fica no Catete nem mais um dia depois de 31 de janeiro de 1951, mais convencidos se acham esses barômetros de tempestades políticas de que a *baderna* está preparada e a democracia está periclitando. É certo que muita gente, que está se dando maravilhosamente com o clima deste governo, torce desesperadamente por uma prorrogação do mandato presidencial, mas torcida só não resolve, e quem é que vai amarrar o guizo no rabo do gato?

Não será por falta de candidatos que o Brasil deixará de votar em outubro. No momento em que eles começarem a aparecer, vai ser candidato que não acaba mais. A única dificuldade será escolher o menos ruim. E nisso é que o povo vai se embarçar.



Preso Por Ter Cão...



O Prefeito Mendes de Moraes tem sido muito combatido por alguns moralistas municipais porque se fez um animador do Carnaval, comparecendo a festas populares, subvencionando sociedades recreativas, ornamentando a cidade, distribuindo prêmios a compositores de canções carnavalescas, em suma, fornecendo elementos sem os quais o reinado de Momo já teria caído em descrédito e desanimo. Essas almas sensíveis sentem-se brutalmente chocadas, constatando a presença do governador da cidade em bailes e batalhas de *confetti* e ainda mais chocados diante da popularidade do general-prefeito entre a gente do morro, o pessoal das escolas de samba e toda a turma que gosta de Carnaval, futebol e outras coisas desse gênero.

Embora não sejamos súditos de Momo, achamos que, se isso é um mal ou um defeito, sem dúvida é o menor dos males e o mais insignificante dos defeitos que se poderiam apontar num administrador. Há coisas muito piores, como, por exemplo a hipocrisia. Esses bons legionários da Decência agora se mostram ainda mais furibundos com o sr. Mendes de Moraes porque ele se manifestou contra a "Mi-Carême", em respeito à santidade do Ano. Assim, o Prefeito apanha quando protege o Carnaval e apanha quando retira seu apoio às festas de "Mi-Carême". Qualquer um pôde ver que o que está incomodando é a popularidade do homem. Com Carnaval e futebol, com "Mi-Carême" ou sem ela, o Prefeito caiu no gosto do povo que gosta dessas coisas e das pessoas que também gostam delas, sem hipocrisia.

NO "FRONT" DA BATOTA...

NÃO há ninguém, por muito ingênuo, que ignore que neste imenso país se joga, de norte a sul, com absoluta tranquilidade e sem a menor reserva. Onde não há roletas, há, pelo menos, a mesa de campista e a de "bacarat". E, onde não há campista e "bacarat", com toda certeza campeiam o *pit-paf*, o *buraco* e o indefectível *jogo do bicho*. Nas estações balneárias e nos grandes hotéis de veraneio, o jogo faz-se às escancaradas e sem nenhuma restrição. Nos outros lugares, as autoridades viram a cara para não ver a contravenção, mas embolsam todos os proventos dessa situação dubia.

É em tais circunstâncias que se está rocessando a renovação da concessão da Loteria Federal. Após semanas a fio de estudo das diversas propostas apresentadas, o Ministro da Fazenda chegou à conclusão de que elas eram boas demais e, por isso, recusou-as, mandando abrir prazo de 60 dias para nova concorrência. Dessa vez, é natural que os candidatos apresentem as piores propostas possíveis na esperança de obter a preferência do titular da Fazenda.

Entretanto, o que por aí se diz é que já está escolhido o vencedor, antes da abertura da concorrência. Afirmam uns que será dada a concessão à Santa Casa que, habituada a enterrar cadáveres, fará muito bem o trabalho de enterrar esperanças. Outros, porém, mais práticos em seus prognósticos asseguram que o candidato é apenas um feliz particular intimamente ligado a uma alta personagem da Copa e da Cozinha. Seja como for, os jogadores de Loteria estão de férias, o que tem sido de *chuá* para os bicheiros e outros profissionais da batota.





O MATADOURO

DESTINO inglório o da Avenida Presidente Vargas! Para os moradores dos subúrbios e quantos se servem dos trens da Central do Brasil, aquela imensa via pública, com tanta largura e tanto movimento, constitui um eterno pesadelo. Atravessá-la, a qualquer hora do dia ou da noite, é uma façanha, pois não são poucos os que ficam estirados no meio do caminho ou dali saem para o Pronto Socorro.

O povo já chama de cemitério o trágico trecho que fica em frente ao esguio prédio da Central. E de fato a morte ronda os transeuntes ali, apesar da presença do inspetor de veículos e da severidade da multa contra os que avançam o sinal naquele ponto.

Mas não é só por isso que a Avenida Presidente Vargas tem má fama, nem mesmo devido à proximidade do Parque Azu-

rem Furtado, onde enxameiam malandros e prostitutas. O pior é que os cabos eleitorais fizeram dela seu Quartel General. De uma ponta a outra da Avenida não se vê outra coisa senão as taboetas anunciando escritórios dessa vasta e heterogenea fauna de caçadores de votos que anunciam facilidades para cavar dedicções eleitorais. Há dezenas de escritórios entre a Praça Onze e os fundos da Candelária e ninguém sabe dizer a razão por que os cabos eleitorais deram preferência ao local. Será porque, na hora do *bafafú*, é mais fácil fugir tomando um trem na Central? Quem sabe já as estranhas razões e manhas dessa gente?... O melhor é continuar ignorando-a e passar ao largo. Entrar num escritório desses é mais perigoso ainda do que atravessar a Avenida, em frente à estátua de Caxias, num sábado ao meio dia.

NÃO HA PRESSA NO BRASIL

O governo decidiu cortar o nó gordio do escândalo das importações de automóveis. Como? Pedindo a Câmara uma lei que revogue o dispositivo legal que considerava automóvel como bagagem.

Onde já se viu automóvel como bagagem? A Alfândega, que se mostra de uma severidade tremenda com pequenas coisas como perfumes, joias, cigarros e vasculha as malas dos passageiros à procura de um livro ou de um alfinete de contrabando, é obrigada a deixar passar um automóvel como bagagem.

Quando a crise de dólar começou a apertar, os espertalhões que proliferam neste país, em cada esquina, logo des cobriram que poderiam importar centenas de automóveis, sem necessidade de licença prévia e até com regalias nas pautas alfandegárias, simplesmente fazendo-os vir na bagagem dos amigos e mesmo dos desconhecidos. Sim, porque, desde então se criou uma verdadeira indústria, e havia importadores que financiavam viagens aos Estados Unidos para que os improvisados turistas pudessem trazer, na bagagem, um ou dois "Cadillac". E eles os traziam com a maior desfaçatez e regularidade. Até bebês vinham de "De Soto" e "Buick", em vez de carrinho de mão.

Agora, o governo quer dar um golpe na pepineira. Acontece, porém, que escolheu o caminho mais longo, o caminho que costuma não chegar ao fim — o caminho legislativo. Daqui até que o Congresso tenha elaborado uma lei a respeito, tem tempo... Podem, pois, os contrabandistas de automóveis continuar tranquilamente sua tarefa, sem pressa, porque os senhores congressistas também não tem nenhuma pressa de coisa alguma e muito menos de pôr cobro a um escândalo vergonhoso.

Perlis

POLITICOS

III

NEREU DE OLIVEIRA RAMOS

ANTES de ingressar na política, era um advogado de província, excelente advogado, por sinal. Natural de Lages, na fronteira catarinense com o Rio Grande do Sul, era frequentemente chamado a defender causas de vulto, muitas das quais ele transformava em novos e brilhantes triunfos profissionais, com o auxílio de seus dotes oratórios.

Trabalhador infatigável, honesto e dono de excelente cultura, tinha condições essenciais para triunfar na vida pública. E foi por isso que a sua nomeação para o cargo de interventor no Estado de Santa Catarina encontrou boa acolhida nos círculos políticos.

Mas no governo, ou porque se deixasse empolgar pelo cargo, ou porque o contacto com as realidades da vida administrativa e política lhe tivesse transformado a personalidade, ou ainda por contingências de índole doméstica, o sr. Nereu Ramos adquiriu atitudes que foram, pouco a pouco, minando a sua popularidade, comprometendo seriamente, em determinados círculos, as simpatias que o tinham elevado ao governo.

De fato, querendo ser enérgico e austero, na interventoria, se tornou atrabiliário, prepotente e impiedoso, sobretudo com os humildes. Ganhou o hábito, muito pouco recomendável, de falar dando socos na mesa e de dedo em riste, talvez supondo que assim defenderia melhor e mais eficientemente os argumentos.

Essas atitudes não poderiam ter agradado a certos amigos seus. Mas o sr. Nereu, indiferente às reações naturais que os seus atos iam provocando, continuou a governar o pequeno Estado sulino com a energia conhecida. Afinal, deveria conjecturar, o interventor era ele... Por um simples capricho, de natureza política ou administrativa, não vacilava em sacrificar as melhores e mais sinceras amizades. A lista dos que o chamam de mau amigo é, hoje, enorme e oxalá não venha a ser maior, amanhã.

Esse estado de cousas não podia tranquilizar o espírito daqueles que privavam com o amigo interventor. Não tanto pelo sacrifício de uma amizade mal compreendida. Mas, sobretudo, porque si o sr. Nereu como amigo não era dos mais úteis, como inimigo, entretanto, se tornava um perseguidor impiedoso, fechando àqueles que ousavam divergir de suas idéas e opiniões, todas as portas de acesso à vida burocrática, comercial ou privada.

Sua carreira política é relativamente recente. Durante a ditadura, ele foi um obscuro interventor. É verdade que, nessa função, trabalhou eficientemente, dando a Santa Catarina muitas escolas e hospitais e melhorando consideravelmente o seu sistema rodoviário. O Estado chegou a ter o melhor índice de alfabetização do país inteiro!

A palavra *obscuro* tem aí outro sentido. Significa que ele não desfrutava de prestígio junto ao ditador. Com efeito, o sr. Getúlio Vargas lhe dispensava pouca atenção. E muitas vezes, embora ele, antes de chegar ao Rio, solicitasse a costumeira audiência, só era recebido dez ou quinze dias depois. Ficava a vagar, como alma penada, pelos ministérios, a avistar-se com os amigos mais íntimos, visivelmente contrafeito, enquanto aguardava que o ditador o atendesse.

Foi com o advento do governo Dutra que ele conquistou suas maiores posições políticas: vice-presidente da República, presidente do Senado, presidente do P. S. D.

Muitos estranham que o sr. Nereu Ramos continue fiel às idéas políticas do sr. Vargas. De fato, ele parece viver suspirando pela ditadura e já disse, em plena via pública, na capital catarinense, em solene discurso político, que si o ditador voltar ao poder, encontrá-lo-á a seu lado. Não há, porém, nessa atitude nenhuma incoerência porque o sr. Nereu é um homem de formação totalitária. Com a mesma veemência e sinceridade com que nós outros combatemos a ditadura, ele acha que é justamente um regime de força — não importa que as liberdades públicas sejam estranguladas — que trará a almejada salvação nacional.



Mais si é inflexível com os amigos, si não transige em absoluto com aqueles que o desagradam, embora involuntariamente, si persegue de forma impiedosa e sistemática os que lhe caem no index, o sr. Nereu Ramos é, por outro lado, de uma benevolência incompreensível, de uma tolerância francamente comprometedora com os seus parentes e muito principalmente com os irmãos. Essa tolerância já lhe tem grangeado, por sinal, certa impopularidade, sobretudo entre os que conhecem as façanhas dos grupos H. Ramos e C. Ramos, muito difundidas, aliás, através de um fartíssimo anedotário, dentro e fóra do Estado.

Dono de invejável cultura e orador de tolelo, o sr. Nereu Ramos é, sem favor, uma das figuras mais brilhantes do nosso cenário político. Entretanto, por mais estranho que pareça, só vive cercado de mediocridades. (Um exemplo disso é a atual bancada do seu partido na Câmara Federal.) E quando convida alguém de verdadeiro valor para trabalhar ao seu lado, já o faz sabendo de antemão que não terá companhia por muito tempo, pois é intolerante e não admite conselhos ou sugestões de quem quer que seja.

Há vários meses já que o sr. Nereu Ramos está em evidência. Dizendo-se vítima de uma deslealdade política, renunciou a presidência do PSD Assumiu, nessa ocasião, ares de menino malcriado, embora, aqui fora, o seu gesto tivesse causado a melhor repercussão. O povo o interpeleou como um ato de dignidade, de coragem e de desprendimento. Mas o certo é que o sr. Nereu brigou com todos indiscriminadamente. Nem o presidente Dutra escapou à sua ira. Deixou de frequentar o palácio — e nisso haveremos de convir que agiu com desassombro e altivez. Recusou qualquer contacto com o sr. Dutra, mesmo através dos telegramas protocolares de boas festas. E quando o presidente — cansado de lhe mandar emissários de paz — foi visitar Friburgo, o sr. Nereu abandonou ostensivamente o hotel só para não ter de assistir ao banquete que ali se realizaria em homenagem ao chefe do governo.

Chamam-no de ingrato, alegando que ele deve todas as suas posições de relevo ao partido que o elegeu e ao general Dutra, que o prestigiava. Talvez haja nisso um pouco de exagero, de vez que o sr. Nereu é, de fato, uma figura de prestígio eleitoral na sua terra, prestígio esse que lhe permitiu eleger-se a si próprio e a maioria da bancada catarinense na Câmara Federal, inclusive um seu irmão.

O vice-presidente da República tem resistido às solicitações do mundo político para voltar à presidência do PSD enquanto subsistirem os motivos de sua retirada, já conhecidos. Já lhe apontamos, neste perfil, vários defeitos. Terá, possivelmente, outros que ignoramos. Mas reconheçamos que também possui virtudes e, entre essas, não se pôde deixar de incluir a sua altanaria. Ele não se curva, positivamente, aos poderosos, ainda quando estes lhe aceitam com vantagens e compensações, como tem acontecido ultimamente. — ARM.



A DIPLOMACIA DO DÓLAR

Os embaixadores de Tio Sam nos países latino-americanos reuniram-se em conferência no Rio de Janeiro, afim de estudar em conjunto os problemas que a representação diplomática dos Estados Unidos enfrenta nesta parte do continente.

Que decidiram eles? De concreto, pouco se sabe, pois, como era de prever, as reuniões realizaram-se a portas cerradas e os que nelas tomaram parte não vinham depois confidenciar aos reporteres o que haviam debatido ou resolvido. Mas algumas clarificações foram feitas e é possível ter uma ideia dos pontos centrais das conversações dos embaixadores *yankees*.

O sub-secretário Miller, por exemplo, disse claramente, que a política comercial norte-americana não seria modificada. Os Estados Unidos só entregariam suas mercadorias em troca de dólares e quem não os tivesse, que fosse tratando de arranjá-los, se quizesse geladeiras, rádios, automóveis e *yo-yós*. E quanto a inversões nos países latino-americanos, isso era negócio particular.

Claro que os capitalistas norte-americanos estavam muito interessados em inverter dinheiro nas terras dos amáveis e queridíssimos vizinhos do sul e do centro... desde que lhes garantissem bons lucros e a conversão destes em dólares.

Outro diplomata disse, como que por mera casualidade, que os capitalistas norte-americanos estavam explorando as jazidas de minérios de ferro da Venezuela, mais do que suficientes para as necessidades da indústria siderúrgica *yankee*, e quanto a petróleo, o que havia agora era demais, tanto assim que os Estados Unidos e a Venezuela estavam reduzindo voluntariamente a produção de seus poços. Como quem diz:

Vocês do Brasil estão fazendo muito *chiqué* com seu petróleo e seu minério, mas nós estamos entupidos de petróleo e minério e não precisamos dos seus. Se quiserem pegar as *lambugens* que nós lhes atiramos, tratem de agarrá-las agora mesmo. Daqui a pouco, nem isso nós daremos.

Se isso não é um autêntico *bluff*, então não sabemos o que seja um jogo de *poker*.

Delicias do "dolce farniente"

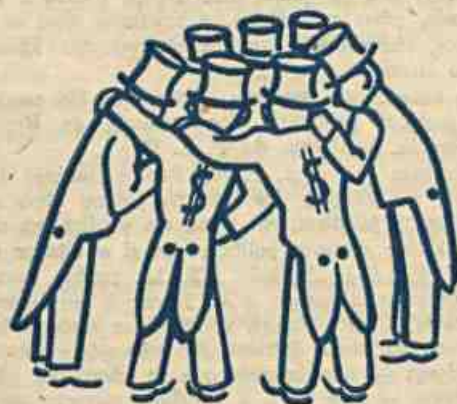
O Congresso encerrou o período legislativo extraordinário e, tal como se esperava, não terminou a elaboração de nenhum dos importantes projetos que se encontram em trânsito em suas comissões. Nem o Estatuto do Petróleo, nem a reforma da Lei Eleitoral, nem a nova Lei do Inquilinato, nem a reforma da legislação bancária, nem a lei sobre dissídios trabalhistas e direito de greve foram votados e enviados ao Executivo para sanção.

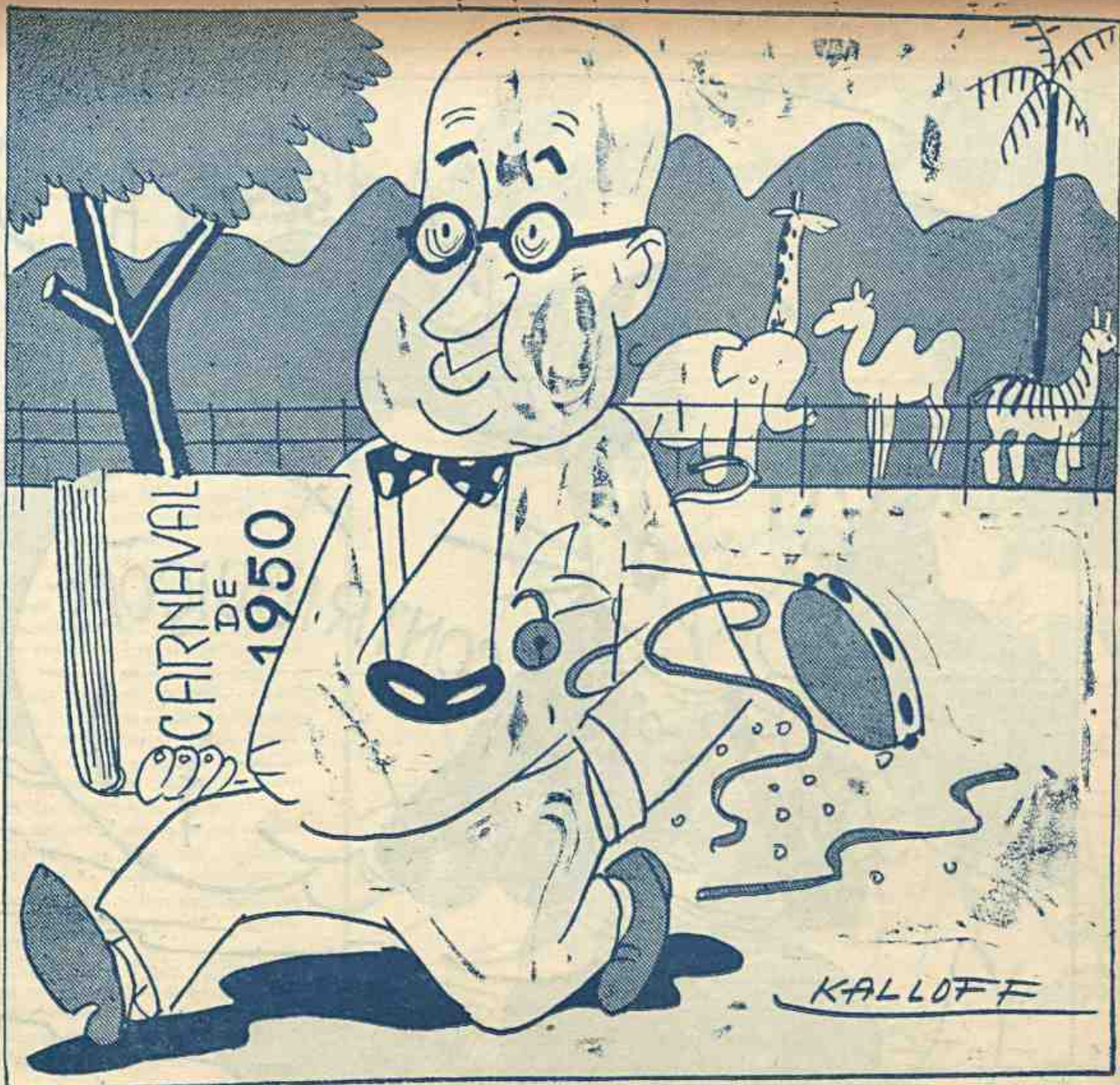
As reuniões da Câmara e do Senado passaram-se exatamente como as do ano passado e as de todos os anos anteriores, em que o Congresso foi convocado ou se convocou a si mesmo para discutir e votar importantes matérias legislativas e não concluir a elaboração de um único projeto de lei. O presidente da Casa abria a sessão com cento e tantos deputados, mandava ler a ata e o expediente, dava a palavra a um ou outro deputado ou senador que queria futricar a política de sua terra e passava à ordem do dia. Então, tinha que fazer a contagem dos presentes para poder passar à votação e, como sempre, verificava-se que não havia *quorum*. Então, a ordem do dia passava para o dia seguinte, quando se repetia a mesmíssima coisa. E deste modo, corriam as semanas, acabavam-se os meses e... terminou o período de convocação extraordinária, sem que os senhores congressistas houvessem aprovado um só projeto de lei, ao menos para justificar os 30 ou 40 milhões de cruzeiros que estava custando a reunião fora dos prazos ordinários.

Numa ou noutra ocasião, os senhores deputados ou senadores ficaram até à ordem do dia, presos por algum debate mais aceso ou um interesse qualquer, e neste dia, às vezes, a Mesa da Câmara ou do Senado conseguia adiantar uma discussão ou uma votação desta ou daquela matéria. Mas não de toda a ordem do dia, por que, a certa altura, quando era feita uma verificação de votos, era fatal constatar a falta de *quorum*, pois os legisladores são mais escorregadios do que enguias e escapam, somem, desaparecem do recinto com uma habilidade de mágicos profissionais.

Chegamos a este ponto de descaramento e insensibilidade: os próprios congressistas que lideraram o movimento de convocação extraordinária do Congresso foram os primeiros a sumirem Rio e a meter-se em seus Estados, rebolcando-se nas delicias infectas da política regional, que é a única coisa que realmente os empolga e atrai.

E assim se inicia, melancolicamente, mais uma sessão legislativa — a sete meses das eleições para a presidência da República, renovação da Câmara e do terço do Senado. E todos os congressistas contam reeleger-se, porque estão seguros de que o povo ainda é mais indiferente e apático do que eles próprios...





MENDES DE MORAIS — Com mais esta credencial, não me será difícil entrar no Senado.

ONDE ELES SE ENTENDEM BEM

DEPOIS de conhecidos os resultados das eleições gerais da Grã-Bretanha, muitos comentaristas internacionais afirmaram que a posição internacional da Inglaterra estava agora enfraquecida, por não contar com um governo formado por uma sólida maioria parlamentar. Alguns profetizaram modificações extraordinárias na política mundial, por força dessas circunstâncias. Ora, a verdade é que, se vai haver grandes modificações na política britânica determinadas pelos resultados do último pleito, tais alterações serão muito mais profundas interna do que externamente, porque nada se parece tanto com a política internacional de um governo trabalhista na Inglaterra como a política internacional de um governo conservador.

Estamos vendo isso mesmo agora. Quem é que está no leme da política externa da Grã-Bretanha? O mesmo Bevin que a vem dirigindo há cinco anos. Se houvesse sinal de futuras alterações de rumo, o timoneiro já teria sido mudado. Em verdade, Bevin sempre se portou no "Foreign Office" como um perfeito "tory" e não como um líder socialista.

Provavelmente, o Partido Trabalhista terá de re-

tificar numerosos pontos de sua rota administrativa e política. O programa de nacionalização sofrerá cortes profundos, se não for inteiramente posto de lado, mas não a posição da Grã-Bretanha em face dos problemas do mundo ou do seu Império de ultra-mar. Nisso, não, porque venha quem vier para o "Foreign Office" ou para o "Colonial Office", seja Anthony Eden ou Ernest Bevin ou seja mesmo um comunista rubro, a política do Império Britânico continuará invariavelmente a mesma, como vinha sendo desde os tempos da Rainha Vitória ou talvez antes — desde os dias da Rainha Elizabeth, quando os governantes ingleses já sabiam o que queriam e já haviam escolhido os rumos que seguiriam para atingir seus ambiciosos objetivos.

Essa firmeza de propositos e unidade de orientação construíram o maior império de todos os tempos e o mantiveram através dos séculos e das tempestades.

Não hão de ser uns votos a mais ou a menos nos Comuns que irão modificar uma tradição tão gloriosa e sólida e uma orientação tão frutuosa.



EUVALDO LODI — Nunca pensei que pudesse carregar um saco tão pesado...

MERENDA ESCOLAR

QUEM conhece a situação da infância que frequenta as nossas escolas públicas não ignora que grande parte delas tem no estudo para ser alguma coisa na vida um de seus maiores sacrifícios. Um dos principais, sinão o mais importante, é o de frequentar as aulas em estado de sub-alimentação, pois a pobreza, que não lhes permite no lar o necessário ao sustento do organismo de acordo com as exigências da idade, não lhes consente, também, que levem um pedaço de pão com que enganar a fome. São milhares de criaturinhas que sofrem nos colégios, por esse motivo. Há tempos esse espetáculo triste comoveu certa professora casada com um oficial do Exército que comandava um regimento. Esse que era um homem de bom coração, passou a mandar do rancho do regimento o que lhe foi possível legalmente, verdadeiros almoços que mudaram o aspecto do quadro. O gesto encontrou seguidores em outras unidades, e discretamente as nossas forças de terra, que tanto tem feito pelo Brasil, instituíram um autêntico serviço de assistência alimentar a meninada carioca que faz o curso primário. Mas nas condições em que se realizava esse procedimento humanitário não se podia ir mais longe. Valia, porém, a ideia em si que tem agora um desenvolvimento condigno na merenda estabelecida pela Secretaria de Educação e Cultura. A estatística recentemente divulgada mostra a extensão dessa obra de assistência. Em 1949 foram fornecidos mais de dez milhões de merendas nutritivas, o que importa em dizer que se cumpre a máxima de que "quem dá o pão dá o ensino". Assim se pratica de verdade a democracia na nossa metrópole.

A caravana de parlamentares descera do avião. Vencera o espaço e o tempo percorrendo a longa distância que vai do nosso litoral ao "hinterland". Da civilizada Capital Federal aportava às margens do Araguaia onde residiam, já encurralados, os últimos remanescentes dos livres donos da região: os índios bororós. O passáro metálico, varando o espaço, vence o tempo; porém nem sempre com a segurança dum carro-de-bois.

Havia deixado a grande cidade sulamericana cada vez mais nervosa e inquieta.

Mesmo com tanto avanço e tanto progresso materialista os problemas afligem-nos em todos os setores, os aspectos humanos e sociais vão se turvando e nem sempre o progresso é para melhor. Gradativamente sentimos que se vão adulterando as instituições, os costumes, a língua e até o caráter. Nas tribunas, nas catedras, nas colunas de jornais, nos comentários das ruas não se esconde mais o desencanto ante a onda de brutalidade que tudo invade. E chamam barbarismo a semcerimônia, a falta de respeito e cortezia, os gestos de grosseria onde os mais velhos mostram também nos programas radiofônicos aulas admiráveis de assuntos escabrosos, culpando com isso o analfabetismo. Porém analfabetistas são as frases erradas, os modismos, a deturpação do idioma, o sentido fecenino das anedotas, as bandalheiras ditas nos auditórios alegres e retransmitidas para todos os lares; não é culpa da falta de instrução, porém no desbragamento, da semcerimônia e falta de respeito que retratam perfeitamente o momento que atravessamos.

Mas o rádio é um simples espelho do que se passa nas ruas, salões de festa, nos veículos de transporte, por toda a parte onde os incidentes de todas as horas enchem de tristeza os educados em melhores dias.



CIVILIZADOS VERSOS ABORÍGENES

SEBASTOPOL

Os otimistas mostram os motivos como ocasionais e transitórios, porém os pessimistas só falam na marcha para o despenhadeiro. E os sociólogos apontam os ciclos da civilização oscilando entre barbarismo e civilidade...

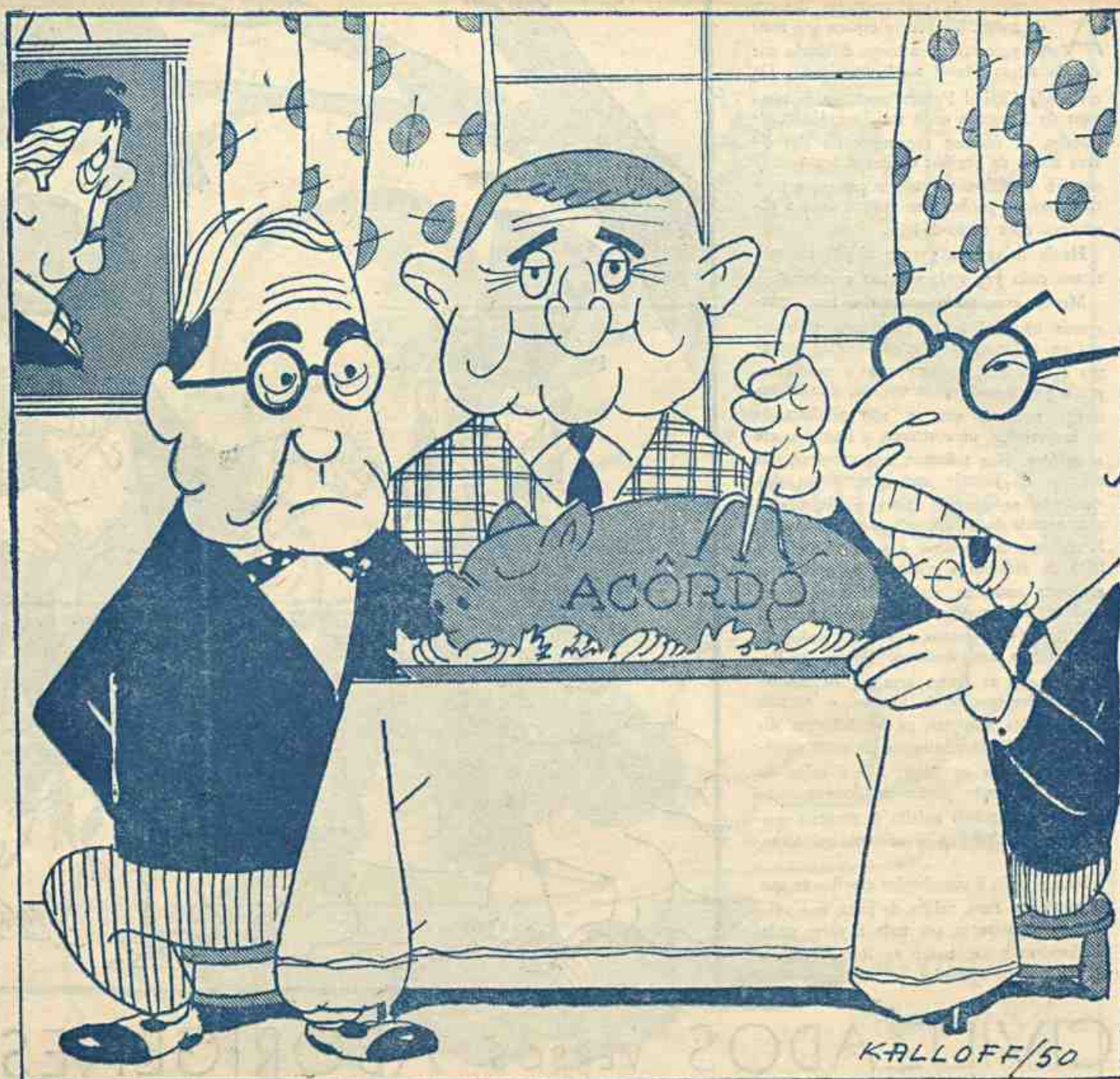
Vemos que os benefícios materiais e os bens usufruídos pela coletividade nos levam a uma série de dissabores que melhor seria desconhecemos. O homem, no conforto do avião ou do automóvel, pode ter o máximo do bem estar e vencer o tempo, porém sua segurança é relativa. E vá alguém dizer que na morosidade do carro-de-hoi tem uma estabilidade que a ciência não conseguiu tirar. E ainda os problemas das grandes cidades, a luta pelo alimento é a prova de que a máquina que veio para suprir o braço humano não lhe deu a abundância de outros tempos, quando o atraso e deficiência davam-nos fatura, abundância.

Uma comissão de parlamentares visitou os aldeamentos de índios bororós em

Mato Grosso e Goiás; viu quanto a marcha da chamada civilização deturpa nossos sentimentos. É que os deputados vivendo no conforto dos gabinetes, no traquejo com os últimos figurinos da ciência, nas secretarias ministeriais onde todos são cultos e vencedores de concursos por merecimento, a posição elevada exclue qualquer violência e selvageria, foram os eleitos representantes encontrar, em pleno sertão, nos homens nus, uma delicadeza que os espantou. Os homens formados, cultos, ilustrados, lidos em vários idiomas, e forçosamente com o espírito prevenido contra os butucudos, que precisam da assistência dos funcionários da Comissão do Brasil Central, das missões religiosas e dos empregados de "proteção" aos índios, ficaram encantados com

os selvícolas. Tanta gente para os civilizar e trazer para o bom caminho, amarrando um pano na garganta com nome de gravata ou para comprar um saco de café já passando do preço de mil cruzeiros, no entanto, os verdadeiros donos da terra os trataram com uma gentileza que os espantou. Eram homens, mulheres e crianças com uma atenção que a cidade só apresenta com a máscara da hipocrisia (com algumas exceções honrosas). A vida na cidade nos traz os choques com os semelhantes engravatados, sejam os encontros nas ruas, os empurrões nos bondes ou as maneiras bruscas nos escritórios, sempre a mesma estupidez, violência, grosseria, no entanto, os chamados selvagens, sem terem um único professor de bom-tom, de boas maneiras, tinham uma atenção, uma afabilidade, uma bondade natural que deixou perplexos nossos deputados.

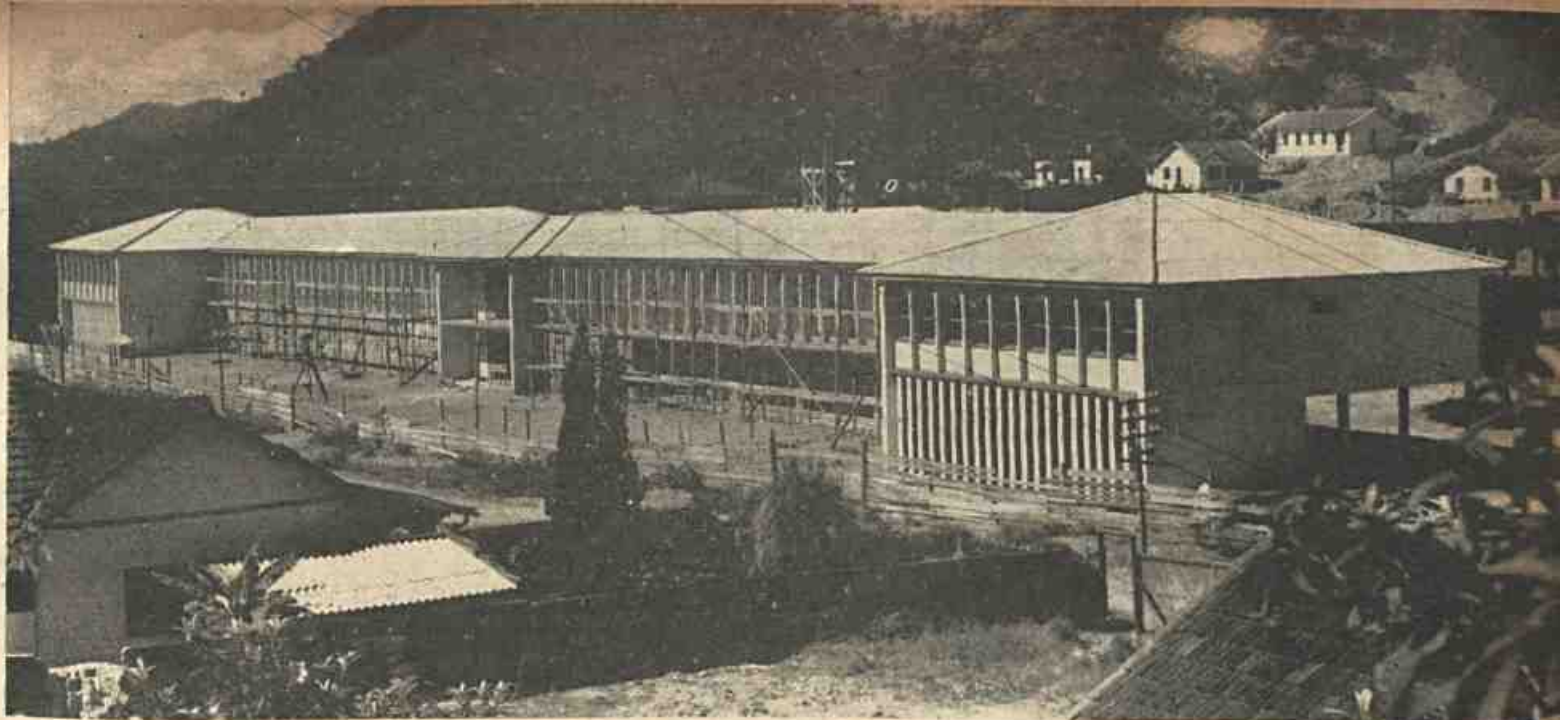
Faz pensar...



PRADO KELLY — Está vendo, seu Nereu! Não tenho força para destrinchar o leitão...

CUIDEMOS DO NOSSO TRIGO

O trigo continua sendo o tema favorito dos que sonham e om o brasileiro comendo pão amassado com a farinha de casa. É esse um formoso sonho que precisa não ser desfeito e em pesadelo, desde que nos convençamos da necessidade de não cruzar os braços, como é de regra por estas bandas: diante dos primeiros sucessos. Para se ter uma impressão exata da situação convém atentar nos algarismos frios que falam uma linguagem direta e nada otimista. O fato de se anunciar uma próxima safra de quinhentas mil toneladas ainda não deve bastar para nos encher de alegrias, como as que se vislumbram nos setores onde se cuida do assunto. Estamos na fase da gota d'água em presença do oceano. A Argentina, segundo dados precisos, produz anualmente mais de dez milhões de toneladas das quais, a metade, fica para o consumo interno, e a outra metade se destina à exportação de que o Brasil adquire mais de um milhão. Se considerarmos a população do país vizinho temos que os argentinos, em número de pouco mais de dezesseis milhões, consomem o seu trigo em larga escala, numa quantidade aproximada de cinco vezes acima do consumo brasileiro o que é de dois milhões de toneladas para uma massa de perto de cinquenta milhões de habitantes. Para justificar o contentamento dos que batem palmas a uma colheita longe das necessidades reais da população é preciso levar a bom termo a política das plantações intensas e fazer tudo para que não só nos liberemos definitivamente das compras no estrangeiro, mas para produzir o suficiente à alimentação da totalidade dos nossos patrícios, muitos dos quais desconhecem o pão de trigo.



Aspecto do grupo escolar do Alto da Serra de Petrópolis, que será uma das maiores e mais bem aparelhadas escolas do país, com as suas 18 salas para 1.280 alunos.

A rede escolar do Estado do Rio é, sem dúvida, uma das mais importantes do país.

Nos últimos anos, mais se tem alargado com a construção de inúmeras escolas, grupos escolares e escolas rurais por todo o território fluminense.

Ainda agora, o diretor do Departamento de Engenharia da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, sr. Arêa Leão, acompanhado do arquiteto Francisco Vilaça, chefe da Divisão do Planejamento e do enge-

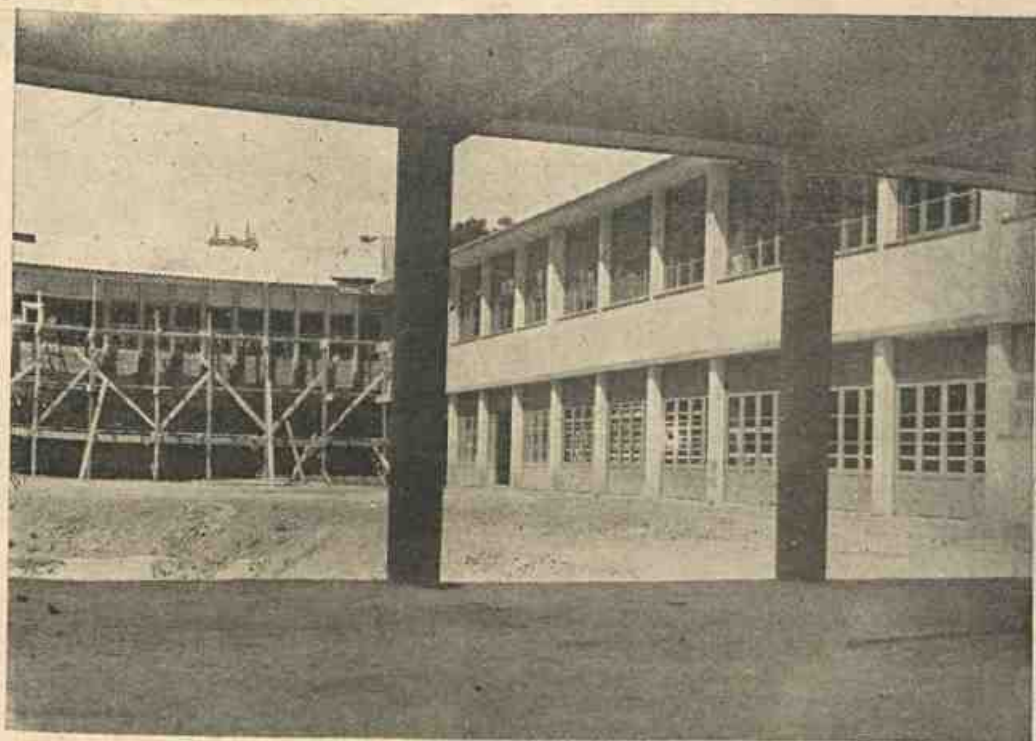
AMPLIANDO A REDE ESCOLAR FLUMINENSE

EM PETRÓPOLIS, UM GRUPO ESCOLAR COM CAPACIDADE PARA ABRIGAR MAIS DE MIL ALUNOS—SERÁ INAUGURADO PROXIMAMENTE

nheiro José Carlos Porchat, chefe da Divisão de Obras, acaba de vistoriar o prédio recentemente construído para o grupo escolar do Alto da Serra, em Petrópolis, acordando com seus auxiliares

imediatos os últimos detalhes da importante obra.

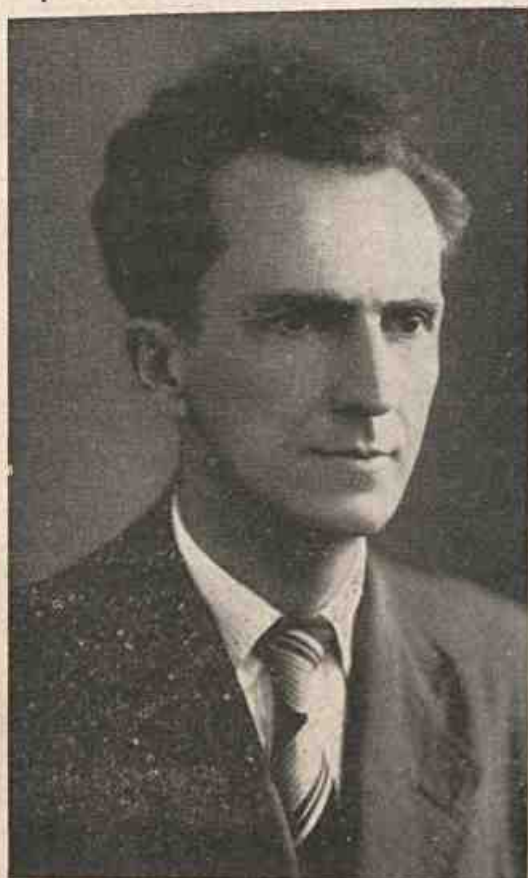
Iniciada pelo governo Macedo Soares, o novo edifício escolar comporta 1.280 alunos, distribuídos em 18 salas de aula, acomodações para a inspeção escolar, residência da diretora com salão anexo para moradia de professoras, gabinete médico e dentário, copa e cozinha para merenda escolar e demais instalações. A inauguração deverá ser levada a efeito no fim deste mês ou princípios de maio próximo.



Detalhe do novo grupo escolar de Petrópolis, cuja inauguração está marcada para fins deste mês.



Flagrante da cerimônia nupcial do 1.º tenente Walter Duarte Calaza, filho do casal Achilles Gomes Calaza e Edina Duarte Calaza, com a Senhorita Cyra Sena Guedes, filha do Coronel João Guedes Gonçalves e da Sra. Cema Guedes, figuras da alta sociedade maranhense, que contribuíram para o grande e brilhante acontecimento.



JOCKEY CLUB ELEGANTE

Numa das últimas corridas realizadas no Prado do Jockey Clube Brasileiro, o nosso fotografo tomou o flagrante aqui reproduzido. São senhoras da sociedade carioca, presentes ao elegante esporte dominical.



NO MUNDO DO BASKET

A ARTE NO CARNAVAL

Segismundo Martins Junior, ilustre escultor, pintor e cenógrafo que no último carnaval obteve grande êxito, concorrendo, com a sua arte, para a boa apresentação dos Fenianos.

Flagrante colhido no Club Naval, quando era entregue a "Taça Forças Armadas", do campeonato de 1949. Vê-se no grupo o almirante Saladino Coelho, presidente do Club Naval entre seus companheiros de diretoria.



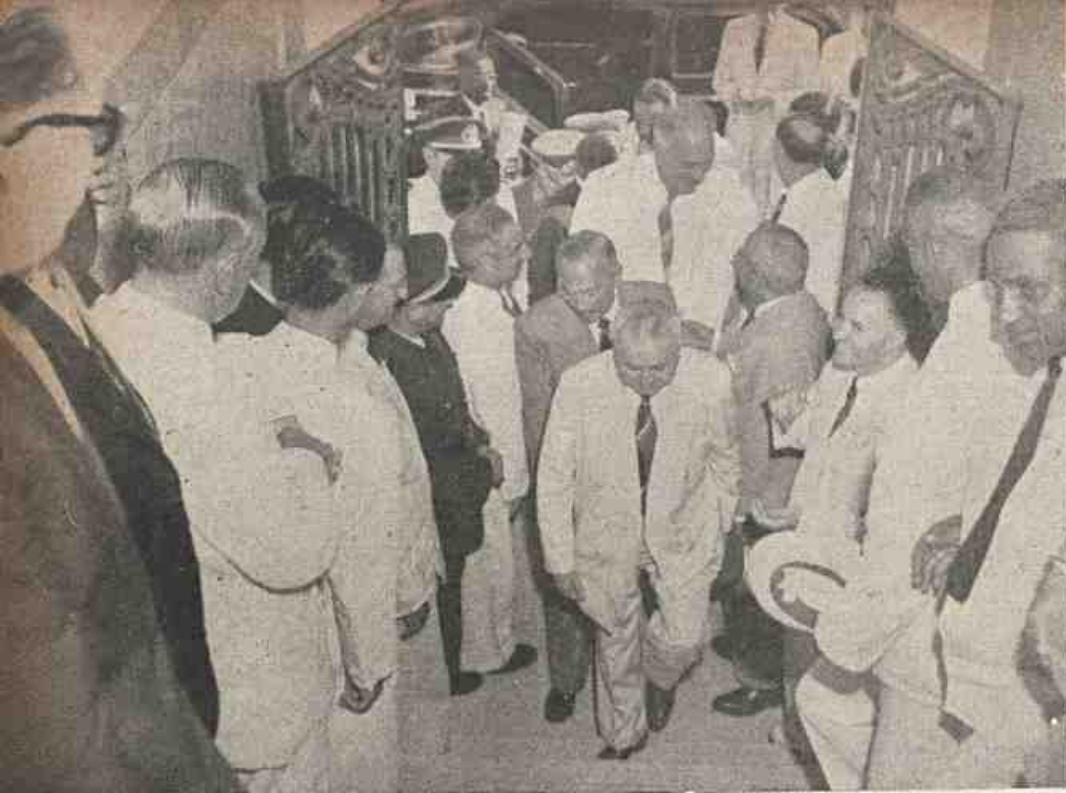
UMA FESTA ÍNTIMA DO LABORATÓRIO CAPIVAROL



Por motivo da inauguração dos novos refeitórios, vestiários e outros melhoramentos em sua sede, à rua Barão de Itaipú n. 17, o LABORATÓRIO CAPIVAROL, grande organização industrial químico-farmacêutica, que obedece a orientação dinâmica e clarividente de seu diretor-gerente Lauro Teixeira de Carvalho, ofereceu uma linda festa de cordialidade, no dia 10 de março, onde imperou o maior entusiasmo e alegria.

Damos, nesta página, alguns aspectos dessa ótima reunião, notando-se a benção, a mesa de doces e parte da assistência.





O General Eurico Gaspar Dutra ao transpor o portão principal do edifício do Hospital do I. A. P. E. T. C. em Porto Alegre, seguido do Governador Walter Jobim.

O SR. HILTON SANTOS RECEBEU O EDIFÍCIO DO HOSPITAL DO I. A. P. E. T. C. EM PORTO ALEGRE — PRESENTES O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E ALTAS AUTORIDADES — AGRADECIMENTO E ADMIRAÇÃO DE SEGURADOS E FUNCIONÁRIOS DA DELEGACIA REGIONAL DO INSTITUTO, PELAS REALIZAÇÕES DA ATUAL ADMINISTRAÇÃO NO SUL DO PAÍS.

A ETAPA

CUMPRIU o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas o compromisso, assumido para com seus segurados no Rio Grande do Sul, de dotar a capital do Estado de um nosocômio com capacidade para atendê-los e a suas famílias. A administração da autarquia, tendo à frente o Presidente Hilton Santos, adquiriu o prédio especialmente construído para o "Hospital do Médico", à Av. Independência, em Porto Alegre, que está recebendo as instalações adequadas. Completa desse modo, com a urgência desejada, sua admirável obra de assistência hospitalar aos contribuintes. Quando esteve o mês passado na capital gaucha para tomar posse do edifício, esclareceu o Smr. Hilton Santos "que as instalações que se fizeram e se estão fazendo no Rio Grande do Sul — hospital em Porto Alegre, ambulatorios e postos de



Os visitantes em uma das enfermarias.

S. Excia. percorre as dependências do grande nosocômio em companhia do Presidente do Instituto e do diretor do estabelecimento.



serviço médico nas cidades do interior — constituem a etapa final da grandiosa obra do atual governo da República, em matéria de previdência e assistência ao trabalhador nacional. Como existem em outros grandes Estados da Federação, será organizado, anexo ao hospital, o "Bercário". Dentro de 2 meses o hospital deverá estar em pleno funcionamento.

Esteve em visita ao estabelecimento o Presidente da República, General Eurico

Dutra, acompanhado do governador Walter Jobim, dos ministros Clovis Pestana, Adroaldo Mesquita da Costa, General Falcioni da Cunha, Comt. da 3.^a Região Militar, Dr. Ildo Mneghetti, prefeito de Porto Alegre e outras altas autoridades. Foram todos recebidos pelo Presidente Hilton Santos, pelo delegado regional Dr. Coaraci Veiga e Dr. Gildo Russowsky, que mostraram todas as dependências do grande nosocômio — pequenas enfermarias e quartos confortáveis que abrigam uns 170 leitos, conjuntos cirúrgicos e obstétricos, gabinetes de rádio-diagnóstico e rádio-terapia, deixando patente a preocupação de instalações adequadas à perfeita assistência médica. Puderam então observar outras instalações como de água quente, aquecimento central, lavanderia a vapor, cozinhas amplas, higiênicas, otimamente aparelhadas,



O Presidente Dutra e o chefe da casa civil na sala de Raios X.

FINAL DE UMA GRANDE OBRA



O General Dutra cumprimenta o orador da solenidade, Presidente do Sindicato dos Estivadores.

liza o que é efectivamente necessário à satisfação das necessidades dos que laboram em prol da grandeza do nosso querido Brasil. Não pode, contudo, a mais bem intencionada das administrações realizar um plano preconcebido se lhe faltam executantes. V. Excia. soube escolher para o I. A. P. E. T. C. o executante dinâmico e capaz, inteligente e empreendedor que é o presidente Hilton Santos, e o resultado disso aqui está. Aqui está uma amostra do tanto que sabemos e temos visto o I. A. P. E. T. C. realizar em todo o território nacional."

Terminada a solenidade, retiraram-se otimamente impressionados o General Gas-

Os presidentes da República e do I. A. P. E. T. C. trocam um brinde pela concretização do feliz acontecimento.

lavagem de louça automática, enfim a última palavra no assunto.

Em seguida foi oferecido aos presentes um *cock-tail*, durante o qual falou, agradecendo aos Presidentes da República e do I. A. P. E. T. C. aquela iniciativa, que ia ter na vida do trabalhador gaúcho a mais benéfica influência, o presidente do Sindicato dos Estivadores do Rio Grande do Sul, Sr. Osvaldo Leopoldo de Oliveira, que assim concluiu: "Se por um lado nos sentimos gratos e reconhecidos, não podemos deixar por outro lado de enaltecer em vossa pessoa o espírito do administrador incansável, que idealiza e rea-





O Presidente Hilton Santos recebe das mãos dos funcionários a lembrança que lhe ofereceram e agradece.

par Dutra, o governador do Estado, os ministros Adroaldo da Costa, da Justiça, que assim se externou: "A inauguração do hospital do I. A. P. E. T. C. é uma demonstração viva de como o presidente Dutra cumpre o compromisso assumido para com o trabalhador brasileiro"; e Clovis Pestana, da Viação, que disse: "Constituiu noção muito feliz a aquisição deste hospital, pelo I. A. P. E. T. C., que é um dos orgulhos da organização hospitalar de Porto Alegre."

Os Sindicatos filiados ao I. A. P. E. T. C. ofereceram ao Presidente Hilton San-

O Presidente do Instituto em companhia do Delegado e dos chefes de serviço da Delegacia Regional.



O homenageado examina a bela faca de prata com incrustações de ouro.



compromisso de honra assumido para com os trabalhadores dos Pampas e iam ao encontro de suas mais legítimas aspirações.

Na reunião dos Sindicatos, à noite, o Presidente enviou os representantes de classes, tomou conhecimento de suas reivindicações, prometendo atendê-los dentro das possibilidades da instituição que dirige.

Os funcionários do Instituto também prestaram ao seu presidente tributo de admiração e estima, oferecendo-lhe na sede da Delegacia bela lembrança, que o Snr. Hilton Santos recebeu comovido, certo de que aquela espontânea manifestação encerrava a simpatia e a solidariedade de seus auxiliares ao grande administrador que de fato ele é.

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



José Antonio
Flôres



Tereza de Freitas



Neide Berges
Menezes



Maria do Carmo
Corrêa



Lutz Francisco
Flôres



Ary Ribeiro



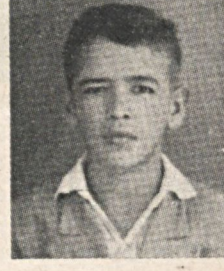
Lêda Aleixo
Angelo



Liliâne Ferreira
Carvalho



Lucy Marques
Lima



Alvaro Leão Prado



Fabio Magalhães



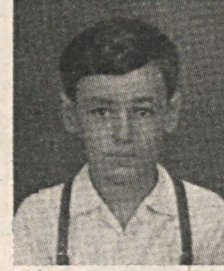
Olga Maria
Herman



Maria Cecilia
Viana



Marina Souza de
Almeida



Geraldo Nogueira
Batista



Sergio Guimarães
Silva



Deulza Maria
da Silva



Elza Incautto



Tereza Maria
Porciuncula



João Carregal

O "Clube dos Fans d'O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dêle.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d'O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



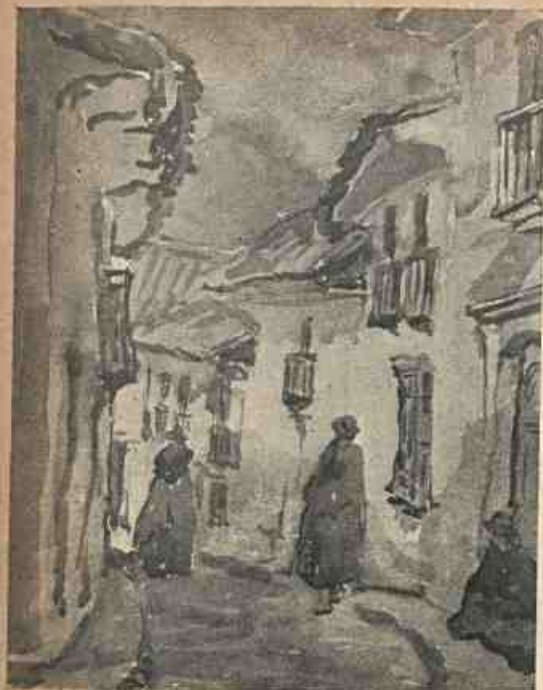
Alfredo Stefano
Kôck



Gilda Duarte
dos Santos



Ary Dias Bergami



Rua Pecaña (Aquarela)

"O CONSELHEIRO MÉDICO DO LAR"

Dr. Humberto O. Swartout

EDITADA pela Casa Publicadora Brasileira, de Santo André, Estado de São Paulo, apresenta essa obra uma circunstanciada descrição das doenças, explicando as causas, os sintomas, o regime alimentar adequado e as primeiras providências a tomar.

Orientando-se pelos conhecimentos mais modernos da ciência médica, mostra como aplicar tratamentos hidroterápicos caseiros, que são de grande eficiência.

Divide-se a obra em seis parçacías em muitas doenças cotas: 1) O Corpo Humano (anatomia, alimentação, etc.); 2) As Doenças Suas Causas e Tratamento; 3) Problemas do lar; 4) Doenças Específicas, sua Natureza e Tratamento; 5) Como Cuidar dos Doentes no lar; 6) Primeiros Socorros em Acidentes e Emergências.

Contém 664 páginas, com um mapa anatómico a cores, desdobrável, 16 ilustrações coloridas, 89 clichês entremeados no texto e três índices completos: de conteúdo, geral e de sintomas.

Qualquer pedido poderá ser feito à casa Publicadora Brasileira, — Caixa Postal, 34 — Santo André — São Paulo.



Uma exposição inesquecível

Anciã (Carvão)



Nunca é tarde para recordarmos o momento feliz que nos proporcionou a exposição de pintura dos pintores bolivianos: Mario Eloy Vargas C. e José Ostria Garrón.

Como bons bolivianos suas aquarelas não poderiam deixar de ter aquela atmosfera que sentimos na arte do país dos altiplanos, cujas técnicas variam de artista para artista sem jamais prejudicar a uniformidade sentimental do povo filtrada através das cores dos pintores, tal como acontece com os trabalhos dos artistas citados.



UM APAIXONADO DE S. LOURENÇO

OSR. José Barcia, proprietário do "Hotel Universal" espanhol de nascimento, é um grande apaixonado de S. Lourenço. Indo fazer uma estação de águas, ali se radicou, comprando o hotel que dirige com carinho e proficiência, no que é secundado pela família.

Pelo seu trato distinto, gosa o Sr. José Barcia de gerais simpatias.

A gracil senhorita Alzira Ribeiro de Almeida, filha do nosso confrade amigo Sr. Orlando B. de Almeida, diretor de "O Arauto", no dia de sua formatura em Ciências e Letras.

UM JORNAL QUE SE IMPÕE

"O Arauto", semanário de S. Lourenço, fundado há 13 anos pelo nosso confrade Orlando B. de Almeida é um dos jornais de maior projeção no Sul de Minas. Dentro de uma linha de conduta impecável, "O Arauto" tem se batido galhardamente pelo progresso de S.



O nosso confrade Orlando B. de Almeida

Lourenço, alfabetização de adultos, problemas de turismo e todos os interesses da estensa zona Sul Mineira.

Velho profissional da imprensa no Rio, S. Paulo, Santos e outras cidades do Brasil, Orlando de Almeida, que gosa de grande estima e popularidade é, com o seu prestígio, o introdutor diplomático dos confrades que visitam a Estância.



O Sr. Joaquim Rodrigues Tranqueira

UMA ESTAÇÃO DE RADIO A SERVIÇO DE S. LOURENÇO

RADICADO há anos, em S. Lourenço o dr. Bittencourt, banqueiro e homem de largo descortino, aliado ao professor e farmacêutico Sr. Joaquim Ribeiro Tranqueira, o ano passado, deixando de dar ouvidos aos descrentes, fundou a "Rádio S. Lourenço".

Com excelentes programas e uma administração segura, a emissora em apreço já triunfou e presta relevantes serviços à cidade que lhe deu o nome. É figura de destaque desta emissora o nosso presado confrade Luiz Felipe da Rocha Fragoso.



Afonso de Carvalho

INTRODUÇÃO À LEITURA DE EÇA DE QUEIROZ

CARLOS MAUL

O livro que Afonso de Carvalho acaba de publicar com o título de "Como disse Eça de Queiroz", não é apenas o dicionário de suas mais sugestivas idéias, imagens e descrições. Assim classificou o ilustre escritor de "Caxias" a sua coleção de trechos seletos extraídos da obra magnífica do novelista lusitano. Mas na realidade o que aí se encontra é algo de parecido com um roteiro que nos facilita a caminhada pelos atalhos espirituais dessa floresta povoada de mistérios que são os escritos do grande romancista que imprimiu com o sinete de seu estilo uma forma nova à língua portuguesa.

Pensamentos, conceitos, tópicos que equivalem a pinceladas de um pintor impressionista que manchas-se numa tabua minúscula a vastidão de um panorama, constituem essas páginas de amor e simpatia. No jardim do maravilhoso evocador da "Ilustre Casa de Ramires" e da "A cidade e as serras" colheu Afonso de Carvalho as lindas flores com que compoz o seu volume. Para isso teve de mergulhar no que de mais interessante produziu Eça de Queiroz, no conto, na crônica, na novela, no romance. E as palavras, como nos lexicos, serviram de indicação dos trechos em que se escondem a dar força e sentido a períodos luminosos, a definir caracteres de figuras humanas que saídas da imaginação se tornaram símbolos porque neste mundo os seus paradigmas se acotovelam conosco, conversam num mesmo idioma e sentem com identica sensibilidade.

Introdução à leitura de Eça de Queiroz, prefácio coletivo de todos os seus livros, o trabalho de Afonso de Carvalho é um guia beneditino que nos abre os olhos e conduz os passos pelos desvãos de uma imensa biblioteca e vai apontando as be-

lezas que se guardam nas estantes. Pode-se ler qualquer dos volumes compreendidos na relação entre as "Prosas barbaras" no início, e as "Vidas de Santos" das publicações postumas, com o interesse que sempre desperta o que nasceu da pena soberba desse magico da literatura do século XIX. Pela mão, entretanto, desse condutor de sensações que é o livro de Afonso de Carvalho, nós penetramos numa intimidade maior de Eça de Queiroz, porque o temos num dialogo com o leitor, a dizer-lhe, em frases curtas, respostas ao pensamento do interlocutor silencioso.



EÇA DE QUEIROZ

Josefina e o PALHAÇO

ANSELMO MACIEIRA

DECIDIDAMENTE estávamos em face de um caso estranho. O comissário Anísio, cujos ouvidos eram de há muito caleados às tregédias — até mesmo ele espantara-se com o que descobriu na outra extremidade da pista mostrada pelo homem calvo.

Sim, o homem calvo. De meia gordura e de meia idade. Oficial de marinha reformado, suficientemente desocupado para não sentir-se cansado, nunca. Por isso mesmo tinha sono leve, sono que reclamava uma noite absoluta. Sem música e trepidações.

"Ninguém pode dormir no edifício quando eles se reúnem, seu comissário. É uma algazarra dos diabos. São pés que se arrastam, garrafas que se quebram e gargalhadas que despertariam até uma pedra".

— Fui lá numa das tais noites de função, disse o Anísio. Dezesseis homens sentavam-se ao redor de u'a mesa sobre a qual encontravam-se algumas garrafas vazias. E estavam todos fantasiados de palhaço, com os rostos e os cabelos pintados.

— Mas, de que se tratava, afinal?

— Exatamente para isso preciso de você.

Fui aos palhaços. Cinco horas da tarde. Um homem de cabelos brancos, lento nos gestos, atendeu-me.

— Fico satisfeito com a sua chegada. Constituímos uma grande família que procura estreitar seus laços...

Sem saber ainda o terreno que pisava, eu permanecia calado.

— Venha ver o nosso album de fotografias. Naturalmente conhece alguns destes...

E foi apontando:

— Olha, este é o Zé Barnabé, um palhaço que ficou cego.

Este, coitado, era uma excelente pessoa e por isso mesmo um mau palhaço. Levou muito a sério o seu trabalho e morreu na miséria.

— E este aqui, quem é?

É o Pedro Mariola, que teve o seu tempo aqui no Rio de Janeiro. Era um palhaço que não ria nem dizia nada. Só fazia.

— Mas, o que é que ele fazia?

— Quasi nada, também. Gostava de andar em um pé só e enquanto andava, acendia e apagava uma lâmpada na ponta do seu nariz. Quando mexiam com ele, apontava para o sujeito e a lâmpada ficava acesa. Bastava isso para o circo vir abaixo.

— Mas, qual era a graça?

— Homem, você nem parece um palhaço! Tudo pode divertir. Depende da maneira de fazer. As crianças e os homens são uma coisa só.

Tive o olhar solicitado a seguir para os quadros pendentes à parede. No primeiro deles havia uma arquibancada de circo, com caras espantosas. Homens ostentando máscaras de macaco, de porco, de burro, de cachorro, de zebra, de elefante, de foca.

— Garanto que já descobriu o que é isto!

Arrisquei:

— Uma representação futurista da câmara...

— Puxa, homem! Isto é um público de circo, do ângulo em que nós, palhaços, vemos as coisas.

O outro quadro era simplesmente uma tela pintada de azul.

Ele explicou:

— Eis aqui... Dens, visto pelas costas. É um pedacinho do seu manto azul, a única coisa que d'Ele conhece a humanidade.

Depois, como se estivesse sentindo minha curiosidade, disse:

— Sou um pobre milionário sem saúde, sem família e sem futuro. Perdi tudo na vida. Menos, infelizmente, o dinheiro e a paciência...

— Por que, "infelizmente"?

— Se eu perdesse o dinheiro, seria obrigado a trabalhar para viver, e não teria tempo para me aborrecer. Se perdesse a paciência, estourava os miolos e também estaria tudo resolvido. Mas o que me restou fazer, foi mesmo fundar este clube...

Sempre fui palhaço. Sempre diverti os outros, quando era homem de negócios. Sabia que estavam rindo à minha custa. Até que fiquei sózinho...

É verdade que tenho herdeiros doidos para que eu morra, sedentos da minha fortuna. Mas, eu me divirto à custa deles! Ora se...

— Julguei que só pudessem ingressar palhaços de ofício...

— Meu amigo. A melhor credencial de um palhaço é sentir-se palhaço.

Compareci à primeira reunião.

Fui apresentado aos convivas. Estrugiram saudações:

"Viva o palhaço!" Então coci a ponta do nariz e boli com o couro cabeludo, habilidades que me pareceram mais adequadas ao instante. O sucesso foi completo.

O que estava sentado à minha frente tinha o chapéu metido até quasi a ponta do nariz. "Aquê é o cego e eu o famoso "Telhado de Vidro", embora isto não lhe interesse" — disse o meu vizinho.

A electrola tocava a última parte da "Mimi". Uma música que me pareceu perfeitamente imprópria para aquê momento — tudo ali era ilógico, porém.

A bebida ia subindo em todos.

"Tinha razão o homem calvo", pensei.

— Eu era o mais velho entre nove irmãos. Precisava trabalhar. Foi quando passou um circo e eu me ofereci. Perguntaram se queria ser aprendiz de palhaço, pois o palhaço com que contava o circo estava ficando velho e sem graça. Não me sentia muito animado, mas topei.

— Que história azeda!

— Comigo foi diferente. Sempre tive vocação para palhaço. Desde muito criança, o meu prazer era fazer os outros rirem.

Ao que comentaram.

— E até hoje não conseguiu ser um palhaço decente!

— Quem for palhaço decente levante o dedo!

Um outro disse:

— Conheci a vida como médico. Até que um dia refleti que, como médico, era um bom palhaço e então fiquei sendo só palhaço. Houve u'a mulher também. Margarida...

— Mulher não vale! protestaram.

A ampulheta da minha lucidez, funcionou até aí. Daí para diante foi o caos.

Quando acordei, passaram bem uns cinco minutos, antes que eu compreendesse que roupas eram aquelas que me cobriam.

Puz-me de pé, dei um salto. Estava num xadrez e nesse mesmo instante um sujeito foi entrando e disse:

— Quem é AREIAS aí?

Era eu. Fui atrás dele.

— O dr. Comissário quer falar com você, seu palhaço!

Senti o sangue nas orelhas e lá fui, sacudindo os guisos.

— Então, seu palerma, disse o Anísio, o máximo que você conseguiu em tudo isso, foi ser palhaço, também! Vamos, dê pelo menos uma explicação. Quasi puzeram o edifício abaixo!

— Não se lembra do que me pediu? Fui palhaço, apenas, para não deixar de ser amigo... Seria capaz de me retribuir este sacrifício? Mande a turma para casa. Palhaço também tem casa.

Entrou Jasefina. A meiga e discreta Josefina, uma das mulheres do Anísio. Cumprimentou-me, em silêncio. Por certo eu ficaria sendo para ela, um bêbedo... Um pobre palhaço!

E pela janela aberta, na manhã muito clara, lá estava um pedacinho do manto de Deus. Lá estava o impenetrável azul do céu.



Goulart

PARA VOCÊ, MEU AMOR AUSENTE...

A TARDE desmaia numa suave sinfonia de cores... O céu veste-se alegremente de vermelho, tinge-se de rosa e se entristece com uns farrapos cor de violeta... E entre todas essas cores, num realce de sonho, aparece o azul, deslumbrando os nossos olhos, ávidos de coisas belas...

E numa tarde assim, palpitante de poesia, eu não podia deixar de pensar em você... em nosso futuro... na vida deliciosamente feliz que sonho para nós dois...

Idealizo o nosso futuro e prendo-o ao presente... Sinto-o dentro do meu coração, vejo-o através dos meus olhos brilhantes de ventura...

Continuo, meu amor, sendo a mesma sonhadora incorrigível... A mesma criaturinha embriagada de sonhos, enchendo de ilusões e esperanças o vazio triste das minhas horas longe de você...

E, se continuo assim, é porque sei que você também sonha, também, neste momento de suave enlevo para os olhos e para o espírito, pensa em mim, na felicidade que a vida nos promete...

Quando a mulher ama e sabe que é amada, a vida se resume para ela num abraço prolongado de ilusão... Quando se ama, meu querido poeta, como eu amo a você, a espera do sublime momento da benção das alianças e da união sagrada de duas almas e dois corpos que se completam é uma espera feita de sonho, de felicidade, de doçura, de esperança...

Quando amamos, sabendo o modo sincero e forte com que é retribuído o nosso amor, as lágrimas que por acaso choramos se transformam em sorrisos e os espinhos de alguma desilusão aparecem-nos como rosas despetaladas, cujo perfume nos entontece e dá coragem para prosseguir vivendo, para continuar lutando...

Quando se ama, como nós dois nos amamos, meu amor distante, o paraíso não é o inatingível, o impossível... O paraíso é o próprio amor e o amor é a divina essência da vida...

OTILIA BASTOS COUTO

MULHER! SEMPRE A MULHER!

IVETA RIBEIRO

SE ainda houvesse alguém capaz de negar a inexorável força do destino de cada um de nós, bastaria empregar um pouco de atenção ao que sempre se está passando em qualquer parte do mundo, muitas vezes bem ao alcance das nossas vistas, para esse alguém capacitar-se dessa indiscutível verdade!

A todo o momento aparece no cenário mundial um personagem destacado, ou varios ao mesmo tempo, que parecem incumbidos por Deus para exemplificar o conceito de que o destino é mesmo uma coisa irremovível, fatal, inevitável, que cada um traz consigo ao nascer e que tem de cumprir quer queira quer não queira!

A maior ilusão ainda existente neste mundo de desiludidos e de negadores, é a que nos leva a acreditar que podemos evitar qualquer coisa que nos possa fazer sofrer ou que alcançamos o que desejamos só pelo nosso próprio esforço, por exemplo; sair ileso de um desastre ou casar, justamente, com a pessoa que escolhemos para isso.

Pura ilusão! Alcançamos ou evitamos o que a nós mesmos cabe alcançar ou evitar durante a vida.

O mundo está cheio, em todos os tempos, de exemplos claros e vivos dessa verdade, e ninguém constroe ou destroe a própria felicidade e nem deixa de fazer ou não fazer o que o destino lhe determina.

Um desses exemplos magníficos, é, na atualidade, a nossa Carmen Miranda.

Quando aquela menininha nasceu, no seio de lar modesto, escondido n'uma tranquila e obscura aldeia, de certo linda, como todas as aldeias portuguesas, quem poderia imaginar qual o destino maravilhoso que trazia?

Quem, mais tarde, conheceu aquela mocinha fragil, alourada, graciosa e alegre, como eu a conheci, cantando sambas no rádio que começava a despontar como elemento de cultura, educação e divulgação, ou dando seu concurso a uma festa comovente no Dia do Encarcerado, na nossa antiga Casa de Detenção, poderia acreditar que ela, sósinha, com sua graça picante, seus trejeitos irrequitos, seus olhares brejeiros e suas mãos dançarinas, havia de ser um dia a mais eficiente embaixada que o Brasil teria na America do Norte, para de lá, mandar aos quatro cantos do mundo a notícia mais segura de que o Brasil existe mesmo e que tem sua arte e sua musica proprias?

Sem ser brasileira, sem que ninguém lhe pedisse sem que nenhum governo lhe pagasse nada, Carmen Miranda foi cumprir seu lindo destino de propagandista adorável e adorada do maior país sul-americano, no maior país de Norte America, pregando lá o mais sugestivo cartaz de propaganda da Pátria irmã da sua e que a adotou como filha querida!

E, melhor ainda! Carmen Miranda, na sua missão maravilhosa nunca deixou de ser MULHER SEMPRE A MULHER, amando a família, querendo e mantendo um lar, sonhando com a gloria de ser Mãe, espalhando bondade, alegria e beleza, e amando um Amor para exemplo e gloria de todas as mulheres!



O PALHAÇO

Um grande pesar êle traz consigo.
Pobre palhaço ! Anda a sorrir, forçando
A natureza e se fazendo amigo
Do público que o vive proclamando.

Êle ri sempre enquanto no seu peito,
Tem u'a chaga que nunca cicatriza.
E a noite, no lar, em seu tósco leito,
Pensa saudoso em sua l'nda Niza,

Sua filhinha, seu mais puro amor,
Que arrebatada pela fria morte,
Deixou-o imerso n'uma intensa dôr.

As vezes, pensa que já não resiste
A vida, a sua tão ingrata sorte
De rir e fazer rir tendo a alma triste.

HERMELINDA ARAGÃO



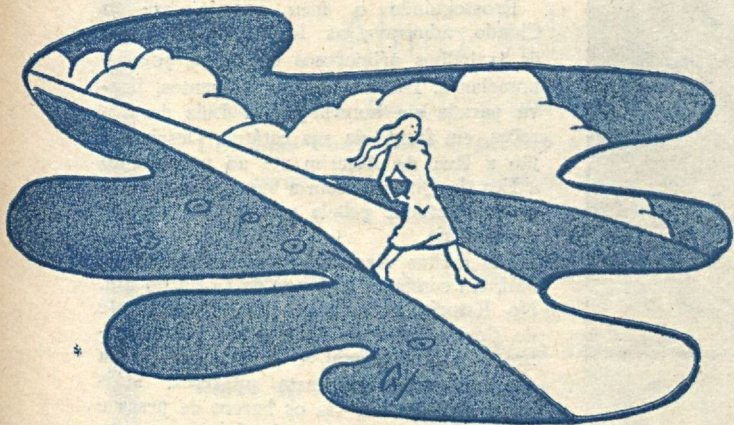
O NOSSO POEMA

Não digas que te amo
loucamente...
não digas que em meu ser existes tú somente.
A humanidade é má,
tem um coração perverso
e pode intencionalmente
deturpar o sentido de meu verso.

Se murmurarem nosso amor
maliciosamente
se comentarem nossa amizade
impiedosamente,
digas que tudo não passa de maldade...

Não ! — digas a verdade pois,
Digas que eu possuo um grande coração
e o que existe entre nós dois
... é uma louca adoração...

CELESTE DE PEREIRA



ESFORÇO VÃO

Venho de longe; volto do passado,
Sem revolta e também sem recompensa;
Que o coração ferido e perturbado
Já não distingue o desespero e a crença.

Venho de novo ao ponto abandonado,
E o ponto, é a tua mágica presença.
E' a tua sombra, me seguindo ao lado,
E' o teu amor — minha mortal doença.

Então, fujo ao pensar que estás tão perto;
E se te vejo, fujo mais ainda,
Da consciência sob o jugo forte.

Mas se estou longe, no meu rumo incerto,
Lembrando a vida que nos foi tão linda,
Sinto um vazio que me lembra a morte...

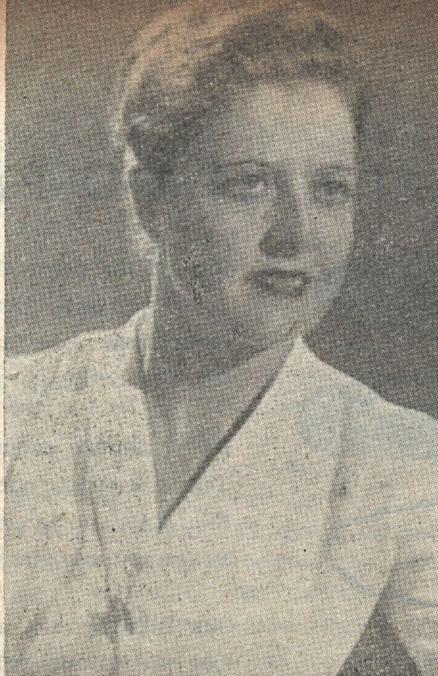
IRÊNE DRUMMOND



DE regresso de sua primeira viagem a Portugal, cuja língua e cujos costumes, ela — sul-africana de nascimento — ainda não conheci apesar de ligada, pelos laços do matrimônio, a uma das figuras mais representativas da diplomacia lusitana, o sr. Lucio Franco, atual consul português em S. Paulo, — a sra. Mollie Rainer Franco, que é, aliás, intelectual de escól, resumiu suas impressões numa admirável palestra, proferida por ocasião do último almoço das consulesas, realizado na capital paulista, e de que divulgo alguns trechos a seguir.

“Tenho um praser especial — disse a sra. Franco — em falar-lhe do país que está mais intimamente ligado ao Brasil.

Como na minha recordação das impressões colhidas em outros países, tentarei anotar algumas observações de ordem psicológica. Não são impressões duma portuguesa de nascimento, mas duma sul-africana que é portuguesa pelo casamento, e



A senhora Mollie Rainer Franco, consulesa de Portugal em São Paulo.

Prosseguindo o meu passeio até ao Chiado, admirava as lojas encantadoras, de trabalhos primorosos em prata, joias e porcelanas. Durante alguns momentos, ficava parada em homenagem à Luiz de Camões, em frente da sua estátua. Descia então a Rua do Alecrim até ao monumento a Eça de Queiroz, com a sua graciosa figura da Verdade velada pelo manto diafano da fantasia.

Fui muitas vezes até ao Cais de Sodré e dali, em comboio, ao longo da Costa do Sol. No Estoril, passava no jardim em frente do Casino, olhando para o sol poente sobre o Atlântico azul, e para o reflexo da sua luz rosada na costa pitoresca. Mais além, em Cascais, via os barcos de pesca e os pescadores, no seu traje típico, que partiam para a sua faina noturna.

Da costa escarpada, além de Cascais, com as suas memórias gloriosas mas austeras, fui algumas vezes um pouco para o interior, chegando a Sintra, encantadora

IMPRESSIONES DE PORTUGAL COMO FALOU NO ALMOÇO DAS CONSULESAS, EM SÃO PAULO A SRA. MOLLIE RAINER FRANCO

posso acrescentar, de todo o coração, portuguesa de sentimento.

Porque, no meu caso, às consequências habituais do casamento, mudar de casa e de nome, ligou-se outra menos vulgar, mudar também de país. E, embora conserve sempre a mesma profunda afeição pela terra onde nasci, amo cada vez mais aquela que adotei como nova pátria. Conheci-a intimamente foi uma experiência que me enriqueceu espiritualmente e trouxe-me tão perto do seu povo, que me sinto integralmente unida a ele.

Peco-lhes que me acompanhem em pensamento, na minha primeira viagem a Portugal: aquelas que nunca o viram, para o conhecer um pouco, as que já o conhecem, para matar saudades.

Cheguei a Portugal pela primeira vez, vindo da África do Norte, com meu marido. Fizemos a viagem de automóvel e senti uma grande satisfação em entrar neste país, que me pareceu um jardim bem cuidado.

Embora o tenha visto apenas em rápida passagem, o Algarve encantou-me com os seus pomares, e com as suas vendas agradáveis, em que sobressaem chaminés curiosas que revelam vestígios da arte mourisca. A influência desta arte nota-se em grande parte do país, mas especialmente nas vilas daquela província, assim como nas aldeias brancas do Alentejo, com as suas colinas aveludadas e as suas oliveiras de verde prateado.

Enquanto continuávamos a rodar para o Norte, pensei na grande influência que os Mouros tiveram na vida e na arte portuguesas, emprestando-lhes a riqueza de cores, a nitidez e a filosofia madura do espírito oriental, com um certo conservantismo.

Era um lindo dia de verão, com um pouco daquela neblina que torna tão suave a luz de Portugal. Sobre a paisagem voavam algumas sombras de nuvens, variando as tonalidades do verde.

As cinco horas da tarde, atravessámos o Rio Tejo, aproximando-nos de Lisboa,

capital dum grande império, centro duma cultura imortal. Pensei nisto tudo, enquanto olhava para ela, admirada. A inspiração que senti quando a vi pela primeira vez, foi mais intensa que a causada por uma grande capital, inspiração misteriosa, profundamente comovente, e ao mesmo tempo etérea, como um sonho de poeta. Vista daquela distância do rio cintilante, parecia-me uma cidade de fadas, feita de mardrepérola, brilhando na luz da tarde.

Desembarcámos no Terreiro do Paço, e admirei a estátua equestre do Rei D. José primeiro, as fachadas nobres dos edifícios que o circundam e o belo arco da Rua Augusta.

Com todos os outros estrangeiros que lá encontrei, fiquei encantada com a bondade dos portugueses, que recebem sempre muito cordialmente. A dificuldade da língua foi atenuada, pelo fato de grande número de portugueses falarem francês.

Senti-me em casa em Lisboa, e tive um grande prazer, (como ainda hoje tenho) em passear na Avenida da Liberdade, passando a estátua do Marquês de Pombal, os canteiros de flores alegres sob a sombra das árvores, até à Praça dos Restauradores, com o seu inspirador monumento comemorativo da Restauração da Independência, depois até ao Rossio, com as suas fontes, o seu lindo teatro, e os seus cafés sempre cheios, onde se pode tomar um “galão”, um “garoto”, ou um “carioca”, e ouvir conversas muito instrutivas sobre literatura, arte ou política, muitas vezes picantes com espírito ou malícia, e onde se pode estudar ou escrever à vontade. Interessou-me especialmente saber que alguns destes cafés, como o “Nicola” e o “Brasileira do Chiado”, eram e ainda são os lugares preferidos por grandes artistas e escritores. Quantas vezes passei com prazer pelos mercados de lindas flores, cujo perfume enche todo o Rossio, juntando-se com o arco-íris de cintilantes gotas de água em redor das fontes.

e poética, ainda frequentada pelo espírito de Byron. Ali, especialmente, apercebi-me do apelo sentimental do campo português. Coberto da neblina do Atlântico, é infinitamente terno, tranquilamente repousante, um pouco melancólico.

Um dia saímos de Lisboa para ir à formosa praia da Figueira da Foz, terra onde nasceu meu marido, para visitar minha sogra.

Atravessámos o campo gracioso que rodeia Alcobaça, com os seus rios brilhantes e árvores delgadas, parando alguns momentos na velha povoação para admirar o seu magnífico mosteiro. Pouco adiante, na Batalha, visitámos outro mosteiro lindíssimo, um dos mais belos exemplos da arquitetura gótica, embora incompleto, mandado construir pelo Rei Dom João primeiro, para comemorar a sua epica vitória contra os Espanhois. Entrámos e parámos, prestando preito à memória do Rei Dom João e da sua mulher a Rainha Dona Filipa de Lancastre, deitados lado a lado nas estátuas jacentes do seu tumulto, progenitores da “Inclita Geração”.

Da Batalha, fomos a Leiria, e, antes de anoitecer, vi o seu vetusto castelo brilhar no cimo de uma colina e as camponesas graciosas com os seus trajes pitorescos e bonitos rostos encaixilhados em chapéus e lenços pretos, tendo como pano de fundo pinhais escuros coroados de ouro, em frente do pôr do sol.

Chegamos à Figueira de noite, e atravessamos rapidamente a ponte sobre o Rio Mondego, passando na cidade, para chegar a uma casa simples e branca, que é um verdadeiro lar.

Dias depois, continuávamos até Coimbra, só tivemos tempo para ver a antiga Universidade, nas margens verdes do Mondego.

No dia seguinte, visitámos o convento de Santa Clara para ver a imagem encantadora da Rainha Santa, cuja alma parece penetrar em todo o país, como tantas outras de tradição e de lenda.

(Continúa na pag. 54)

Alma felina

Encontrando, faminto, a beira do caminho,
Um gato moribundo e prestes a morrer,
Um coração bondoso, a tempo, e com carinho
Tomou-o a seu cuidado afim de o proteger.

Levou-o para casa e deu-lhe que comer...
E, após matar-lhe a fome, em um quente cantinho
O colocou, com jeito e fê-lo adormecer,
Certo de fazer bem ao pobre animalzinho.

Mas, no dia seguinte, ainda era cedinho,
O ingrato abandonou o seu leito de arminho
E fugiu, sem razão, de quem lhe fez o bem.

Lembrei-me de você, que, como esse infeliz
Esqueceu mui depressa o bem que já lhe fiz
E por isso, sem dó, de mim fugiu também.

CARLOS CRUZ

Ilusão de um beijo

Ela, deitada em seu leito de morte,
E, com voz fraca e manso olhar, pedia
Que me apiedasse de tão dura sorte
E acreditasse no que ela dizia:

"Amigo meu, quando eu te dava um corte
No coração, por não chorar, eu ria,
Quando, por dentro, soluçava forte
E, sem poder falar, muito sofria.

Agora que estás próximo de mim,
Peço-te um beijo, após, nada me importa,
Nem conhecer que perto estou do fim".

Beije-a, sem o amor que nos conforta,
Pois não beije seu lábio de carmim,
Mas sim o lábio frio de uma morta.

JORGE LEMOS

Tristeza e constância

Tudo se acaba com a morte:
a vida, a mágoa, o prazer.
Do ser e da planta é a sorte:
nascer, sofrer e... morrer.

Só uma coisa no mundo
parece não se findar:
é o amor casto e profundo
que sentes no meu olhar.

Sem ti a vida é vazia,
pouco me vale afinal;
luz do céu que me alumia,
és na vida o meu fanal.

Todo esse amor que me inflama,
toda a minha inspiração
provém de ti: és a chama
que me aquece o coração.

RAULINO THOMPSON

Os flamboyants

Os flamboyants floriam! — um motivo
Para um soneto lírico em setembro...
Novo sangue os percorre, membro a membro,
Repontando nas flôres rubro-vivo.

Os flamboyants floriam! — Bem me lembro
De outros dias felizes... Não me privo
De olhá-los, na cidade, pensativo,
Sob o céu sufocante de setembro.

Tardam as chuvas, a fumaça cobre
De tédio o mundo, fatigado e pobre,
Mas ei-los que sorriem, os flamboyants!

— Ei-los que, em meio às cinzas e ao marasmo,
Florescem de beleza e entusiasmo
A promessa festiva das manhãs!

JOUBERT RAMOS

Para Servir a Todos...

BELARMINO VIANA

O homem que em pleno vigor do seu entendimento, viveu os últimos trinta anos neste século, construiu família, procurou honesta e sinceramente manter-se e manter seus filhos numa grande cidade cosmopolita da civilização, se não está ignorando o que se passa em sua volta, se não está dominado pela natureza dos meios econômicos e sociais donde extrai sua subsistência e a dos seus, chegou por certo a compreensão de que a comodidade por tantos aspirada é gerada pela ignorância, é a fonte da confusão, e do errado ajuste de contas que se observa no mundo na hora atual.

Não pode ser encontrada outra causa sinão a ignorância quando se verifica o desbaratamento das energias do homem e da riqueza natural, as quais, aproveitadas inteligentemente, formariam, naturalmente, verdadeiro paraíso de bens e fortuna para que o homem vivesse alegre e feliz no seu próprio mundo.

Mas, o homem chamado civilizado, a proporção em que vai se apropriando dos conhecimentos da natureza, vai se individualizando na prática absurda de inconcebível exploração, de propósitos errados. Entende, erradamente, que faz parte da natureza a exploração e o aniquilamento do seu próprio semelhante: E aí está a causa imediata da confusão em que se encontram os grupos humanos na face da terra.

A um homem que tem filhos de ambos os sexos fazendo parte e vivendo no mecanismo social desta hora humana, não escapam os motivos mantenedores da comodidade dos que, de posse da direção das sociedades, produzem confusão e embarçam a vida de todos, persuadidos de viverem com os bons propósitos e no melhor e mais perfeito dos mundos; estes, porém, — são os grandes iludidos.

Os poucos homens que pensam independentemente dos falsos sistemas postos em prática, são os vencidos, os dominados que, arrebatados pelo turbilhão dos acontecimentos, não podem tomar posição nos mesmos em benefício de todos.

E por não terem uma justa posição donde possam defender a verdade, perdem-se na avalanche destruidora dos sistemas distanciados da ordem natural das cousas; mas a vida continua na sua faina eternamente renovadora.

Predomina na presente hora humana uma nova e incoerente força. Há confusão promovida pela violência e esta constitui a maior fonte da comodidade e segurança dos que ignoram o sentido do reto pensar, do reto entendimento da vida.

Chegamos a esta conclusão apreciando a diretiva mental, não apenas dos homens de saber e cultura que têm postos de destaque na sociedade, mas também na expressão comum da mocidade sem orientação útil e sem desenvolvimento educacional suficiente, para entender o mundo de hoje. A realidade é que, por isto, os moços servem de instrumentos a políticos e filósofos tradicionalistas. Políticos, filósofos e sacerdotes submetem compulsoriamente a mocidade, afim de que ela os salve do despeñadeiro dos vícios e crimes cometidos em nome da humanidade, da natureza e da liberdade.

Lancemos, agora, nossa verificação ao nosso próprio ambiente, na família e na sociedade, onde se verificam as nossas relações mútuas. Aí vemos como pensam e como podem pensar os nossos filhos, os filhos dos nossos amigos e a mocidade em geral dum mundo social em decomposição mental. Podemos ver como todos se esforçam por obter a maior compensação possível dos seus raros labores, sem saberem tomar em consideração, no mínimo sequer, as dificuldades e as responsabilidades dos outros. Ganhar muito com o menor esforço é a ânsia que se verifica por toda parte. Mas esta ânsia quase sempre torna-se nula pela falta de aptidão Psicológica para incorporar o moço à primeira fila dos experimentados exploradores que se assenhoriaram com desenvoltura e crueldade do esforço de todos. A Mocidade não está educada para vencer suas causas com a prática da retidão. Resulta desse estado de cousas, cair ela sempre nos desvios, nos erros comuns e na inércia dissolventes das suas profundas energias. E nessa marcha, ou fica ela estagnada, ou coloca-se na cauda da alta sociedade bem servida e bem vivida pela posse dos valores sociais, políticos e econômicos dissolventes dos valores da Razão; tudo porque a mocidade é mal orientada.

A classe dos moços constitui o material onde repousa a sociedade dos orientadores das crenças políticas e dos homens de posses. A juventude é a que sofre a

"Se quereis, realmente, ajudar os homens, sabendo vós próprios, do caos completo e do sofrimento que existe, não lhes dareis narcótico algum que os leve ao sono, porém, ajudá-los-eis a descobrir, por si próprios, as causas que impedem o nascimento da inteligência." Krishnamurti. Uruguai — Argentina 1935 — pag. 35.

influência da má cultura de que está formada a sociedade e seus ambientes.

Os grandes choques sociais gerados pela diversidade dos ambientes está iminente. Cada ambiente alimenta propósitos antagônicos. As fontes educacionais, por sua vez, distanciam-se cada dia mais uma das outras, criando divergências conceituais nos princípios fundamentais da vida.

O que pode esperar desse antagonismo de princípios, a mocidade receptiva? um homem que pensa e entende a natureza dos antagonismos não pode prever consequências animadoras.

O jurista, o sacerdote e o homem de grande poder econômico, em todas as nações civilizadas, juntam-se aos militares para a "defesa" dos princípios antagônicos. Nenhum deles, porém, nem mesmo o seu conjunto, conseguirá firmar base realizadora no plano e no sentido duma vida de relações mútuas natural. Um com a força da erança, outro com a do dinheiro e o terceiro com a das armas pensam oferecer uma paz e uma liberdade que não conduzem nem a harmonia nem a princípios fundamentais e úteis a todos.

Em última análise a humanidade é o homem, e se este não se prepara para entender o seu estado de confusão e ignorância, jamais obterá, enquanto se achar nesse estado, a paz que tanto aspira e as vezes proclama obtida.

Muitos homens cultos, civilizados, mas sómente crentes em realidades que não compreendem, não deviam falar em paz. O que eles chamam paz é apenas o desejo individual de satisfação e segurança por qualquer maneira. Desejam a todo custo sair das dificuldades inerentes aos interesses pessoais. É evidente, pois: sem utilizarmos o apercebimento e a compreensão, estaremos sempre criando novas situações ainda piores, onde haverá lutas motivadas pelos mesmos arcaicos propósitos de vencer sem o concurso da verdade que existe em todos para servir a todos...

Nota: segundo aviso recebido pela Instituição Cultural Krishnamurti, I. C. R., Krishnamurti realizará conferências em Paris, de 9 de abril a 7 de maio do corrente ano.





PARA A GALERIA DOS FANS

IRASEMA DILIAN

A encantadora "estrela" do cinema italiano, nascida no Rio de Janeiro. (A única Iracema de Alencar, escrita com "S", de acôrdo com o registo civil da atriz...)



Antonio Vilar e Mariella Lotti numa cena de "O Guarani"

UMA ENTREVISTA COM O EMBAIXADOR DO BRASIL NA ITALIA OSORIO DUTRA, A PROPOSITO DO FILME O "GUARANI", PRODUZIDO PELA UNIVERSALIA

POR EDOARDO BRUNO

A PÓS a sessão especial do filme O GUARANI, interessante sobretudo porque põe sobre um plano de concreta evidência a colaboração produtiva italo-brasileira dirigimo-nos ao Palácio Dória, sede da Embaixada Brasileira em Roma, para entrevistar S. E. o Ministro do Brasil junto ao Governo Italiano, Senhor Osorio Dutra.

Recebidos cordialmente entramos diretamente no assunto, isto é, o filme "O Guarani", a indústria cinematográfica brasileira e a eventual colaboração com a cinematografia europeia, particularmente a italiana.

"Que importância dá a esta experiência da colaboração italo-brasileira?" — indagamos de S. E. o Ministro.

"Sem dúvida uma grande importância. O cinema italiano, principalmente o atual, é acolhido com grande simpatia em nosso País, seja em São Paulo, onde é vasta e con-

siderável a colônia italiana, como no Rio onde ao contrário, a colônia italiana é menor e menos influente. Isto prova sobretudo as grandes afinidades que ligam os dois povos; deste modo é possível ser fator determinante para outras colaborações no campo cinematográfico".

"Sobre o filme o GUARANI que V. Exc. gentilmente aceitou em ver uma noite destas, acha que a figura do grande

"— Acredita que o público brasileiro, independentemente dos valores espetaculares do filme, verá nisso um elemento aproximativo entre os dois países de acordo com o que V. Exc. afirmou a respeito das grandes afinidades?"

"— Creio que o filme, também por seus valores espetaculares agradará muito ao público brasileiro. Assim, posso dizer com toda a sinceridade, que estou seguro de que seja pela beleza da música como



O embaixador do Brasil em Roma, Osorio Dutra (à esquerda, sentado), quando falava aos jornalistas italianos sobre a biografia cinematográfica de Carlos Gomes. À direita, o secretário do embaixador, Morcira de Mello.

Viviane Romance

VIVIANE Romance é sem dúvida a mais caluniada das estrelas do cinema. Muita gente maldosa tem escrito sobre elas as intrigas mais fantásticas, tecido mentiras e insistido sobre suas especializações... De há muito se tem falado sobre o mau humor da grande vodeta, de suas exigências quanto ao argumento e quanto aos parceiros do ecran.

Mas Viviani, interrogada sobre determinados pontos, respondeu-nos com toda a franqueza, uma franqueza que nos leva a render-lhe esta pequena homenagem como o único meio no momento em que se anuncia a próxima exibição de O COLAR DA RAINHA. Reproduzimos aqui algumas das mais interessantes respostas que Viviane deu a nossas perguntas.

Depois de haver recordado sua estréia como obscura figurante de music-hall, e de nos dizer que havia passado pelo can-can do Bal Tabarin dançando ali quasi despida, contou-nos que depois ingressou nas operetas parisienses e ali atuou dos 14 anos aos 23 anos. Indica-nos depois que sua grande oportunidade foi o primeiro papel de "Camaradas" (La Belle Equipe) que rodou sob a direção de Julien Duvivier.

Em seguida fez "Mademoiselle Docteur", "O Idolo das mulheres", "Mulheres Perdidas", "Prisão de Mulheres", "Pecadoras de Tunis", "Escrava branca", "A uma da madrugada", "Rosa de Sangue", "Carmen" e muitos outros sucessos.

Viviane diz que seu verdadeiro nome é Pauline Ortman, nasceu em Roubaix a 24 de julho de 1912 filha de mãe italiana-polonesa e de pai francês-espanhol... Em 1932 Viviane Romance foi eleita Miss Paris mas a eleição foi declarada nula quando descobriram que ela era casada e mãe de uma garota chamada Maria, nascida naquele ano e atualmente pintora de talento que por enquanto ainda não pensa seguir o cinema...

Perguntamos a Viviane Romance qual o seu melhor amigo, ou sua melhor amiga. Ela nos respondeu sorrindo: "Não tenho amigas porque não creio na possibilidade de uma amizade sólida, duradoura entre duas mulheres, sobretudo quando se trata de artistas... Sei disso. Eu sou também mulher". Quase que o reporter dizia: "E bem mulher !..."



Ela prosseguiu: "Nosso drama interior é não podermos revelar nossos verdadeiros sentimentos. O aspecto superficial tem que ser mantido a bem da sociedade. Para exprimir todo o meu raciocínio devo ajuntar que não acredito na vantagem da amizade entre iguais. Estamos sempre em grupos e somos irremediavelmente solitários".

Os prazeres favoritos de Viviane Romance: sentir o cheiro de terra depois da chuva; no inverno, ao pé da lareira, ler astronomia, ciências ocultas e romances policiais. Viviane reside em Cannes porque detesta Paris. É divorciada e gosta do silêncio, da calma, da vida caseira onde pode esquecer o seu "sex-appeal", as futilidades do cinema, as pequenas intrigas dos estúdios, a vida social forçada das estrelas e pode pensar nas eternas questões: porque nascemos, amamos, sofremos e morremos. No clichê, Viviane, a heroína do romance de Dumas "O colar da Rainha".

pelo cuidado com que foi realizado, agradeço-me muitíssimo. E eu raramente vou ao cinema, porquanto entre as formas de arte prefiro sobretudo o teatro e a música. Quanto à sua pergunta, em particular, posso dizer-lhe que sem dúvida o filme unirá ainda mais os nossos dois povos contribuindo também para a volta das relações de amizade que mantinham antes do recente conflito.

"Como decerto os senhores sabem — continuou S. Exc. o ministro — esta de O GUARANÍ e a primeira colaboração que no campo produtivo cinematográfico o nosso País fez com o Exterior. A vossa casa Universal tem, como disse, o mérito de haver sido a primeira a concretizar uma colaboração que naturalmente poderá assumir maior desenvolvimento".

"— Que outras figuras em certo sentido comuns à história ou à arte dos dois países

julga V. Exc. poderão ser levadas à tela?"

"— A figura que neste momento me ocorre é a de Anita Garibaldi, figura de mulher heróica e legendaria que, mais que outra qualquer, poderá ser reevocada solenemente pelo cinema. Comum à história dos nossos dois países é também a contribuição que trouxeram os emigrantes italianos para a consolidação da nossa Nação. Os argumentos, como vê, não faltam".

"— Tendo aludido à grande simpatia encontrada pelos filmes italianos no Brasil poderia dizer com maior clareza quais os filmes que registaram recente sucesso?"

"— Como lhes disse, não vou quase mais ao cinema, onde conforme a crônica jornalística, e como o meu próprio secretário Doutor Melillo Moreira de Mello poderá atestar, os recentes sucessos no Brasil foram "Viver em Paz" e "Roma, cidade aberta". São muito populares os fil-

mes com Aldo Fabrizi e os de Ana Magnani.

Do Dr. De Mello, tivemos a oportunidade de ouvir outras interessantes notícias concernentes à maneira específica do estado atual da Cinematografia no Brasil do ponto de vista do aparelhamento técnico. Coisa esta muito importante para a sucessiva colaboração italo-brasileira. Colaboração compreendida em seu sentido mais vasto e referente também a uma permuta de atores e diretores igual à que foi estabelecida no recente convênio com outros países da América Latina, o México em particular.

Augurando assim uma maior colaboração e mais intensiva exportação para o Brasil dos nossos filmes italianos (dos quais o Dr. Mello demonstra ser um conhecedor profundo e também um admirador e entusiasta), despedimo-nos certos de que o cinema poderá consolidar sempre e melhor a amizade italo-brasileira.



ALDO FABRIZI

Ficha artística:

Lugar do nascimento: Roma, Itália.

Ano: por volta de 1900...

Experiência: circos e teatros de variedades.

Filmografia:

1942 — Na frente há lugar
1943 — A última carrozzella
— Cada qual com seu destino
1945 — Roma, cidade aberta
1946 — Meu filho, professor
— Viver em Paz.

1947 — Delito
— Perdidas
1948 — Emigrantes (Arg.)
1949 — S. Antonio de Pádua.

INOBJETÁVEL, irrefutável: Aldo Fabrizi é o maior ator vivo do cinema italiano. Isso, com apenas 8 anos de atividades diante das câmeras. Fabrizi é quase um calouro: somente depois da Segunda Guerra Mundial que pôde exteriorizar o seu imenso talento, expandir-se artisticamente em filmes que realmente exigiam do ator o máximo de sinceridade e adaptação e nos quais a personalidade predominava, altaneira, nos momentos capitais. Assim, em "Roma, cidade aberta", no papel do padre; assim em "Meu filho, professor" no velho zelador do colégio; assim, ainda, em "Delito" no inesquecível papel de Giovanni Episcopo.

Contudo é interpretando o tirano Ezzelino da Rocha, aquele que aterrorizava as populações do Veneto e que somente mitigou suas crueldades e tornou-se um bom cristão devido à interferência e sádica influência de um piedoso e santo frade, que Aldo Fabrizi alcança o ponto máximo de sua brilhante carreira. E isso em SANTO ANTONIO DE PÁDUA, o notável espetáculo de fé cristã produzido pela Oro-Film sob a direção de Pietro Francisci, que veremos muito breve. Fabrizi pôs nesse papel toda a sinceridade e todos os recursos de sua dramaturgia foram usados com justeza e aplicação. Na verdade, embora Aldo Florelli, o grande e jovem ator que vive a figura de Santo Antonio o faça

de modo convincente e inigualável, Fabrizi é a maior figura em cena, superando, portanto, o próprio "astro" da película, e a todos os demais coadjuvantes como Silvana Pampanini, Carlo Giustini, Albero Pommerani, Mario Ferrari, Luigi Pavese, etc.

SANTO ANTONIO DE PÁDUA é o primeiro filme de Aldo Fabrizi realizado depois de sua volta da Argentina, onde esteve interpretando e dirigindo um filme. Cremos não ser preciso acrescentar que se trata de uma obra plástica focalizando uma das mais excelsas figuras da humanidade, aquele que abandonou as riquezas e facilidades que o mundo lhe oferecia para manter uma luta heróica e desigual em nome da Verdade e contra o mal, o conhecido Antonio de Pádua.

Os episódios principais da vida de Antonio são descritos neste filme em imagens auto-visuais de grande beleza. Vemos assim Fernando (esse era o seu nome de batismo) renunciando a todas as honras e prazeres a que tinha direito por ser filho de um nobre português; vemo-lo entrar para a Ordem Augustiniana; pregar pela França, África e Itália; conhecer a S. Francisco de Assis; lutar contra Ezzelino; e ao mesmo tempo que falava em Paris, defender a seu pai em Lisboa, episódio considerado como o seu maior milagre.

Meia estação.

A mais linda do ano.

Outono carioca, a mais doce, a mais romantica das primavéras.

Mudança de tempo.

Troca de roupa.

Renovação da elegancia.

Os desfiles principiam nas conceituadas casas de modas.

Didi, à rua Senador Dantas, e outras lojas famosas receberam os primeiros modelos de Paris.

Receberam e os estão apresentando às suas freguezas que é o que o Rio possui de mais granfino na granfinissima aristocracia social.

Maggy Rouff, Maud e Nane, Albouy, Piguet, Jeanne Lafaurie, Jaques Fath, Paulette, Madelaine de Rauch, Balenciaga, Heim exportaram os mais belos trapos logo reconhecidos a um golpe de vista e confirmados na etiqueta que se esconde a uma dobra de costura do avesso.

Há os vestidos de lã fina, para as menos friorentas, ora adornados com uma "écharpe" de pele que se enrola no pescoço ou se drapeia nos ombros, transformando-se tambem em confortável "manchon"; os "tailleurs" cuja saia é reta e o casaco de médio comprimento com "écharpe" e punhos de precioso "renard"; o grupo de capas na fórmula de sino, talhadas em lã e guarnecidas com astrakan, outras com bandas de castor, a pele favorita de Balmain, os graciosos jogos de estola nas capas longas, amplas e chi-

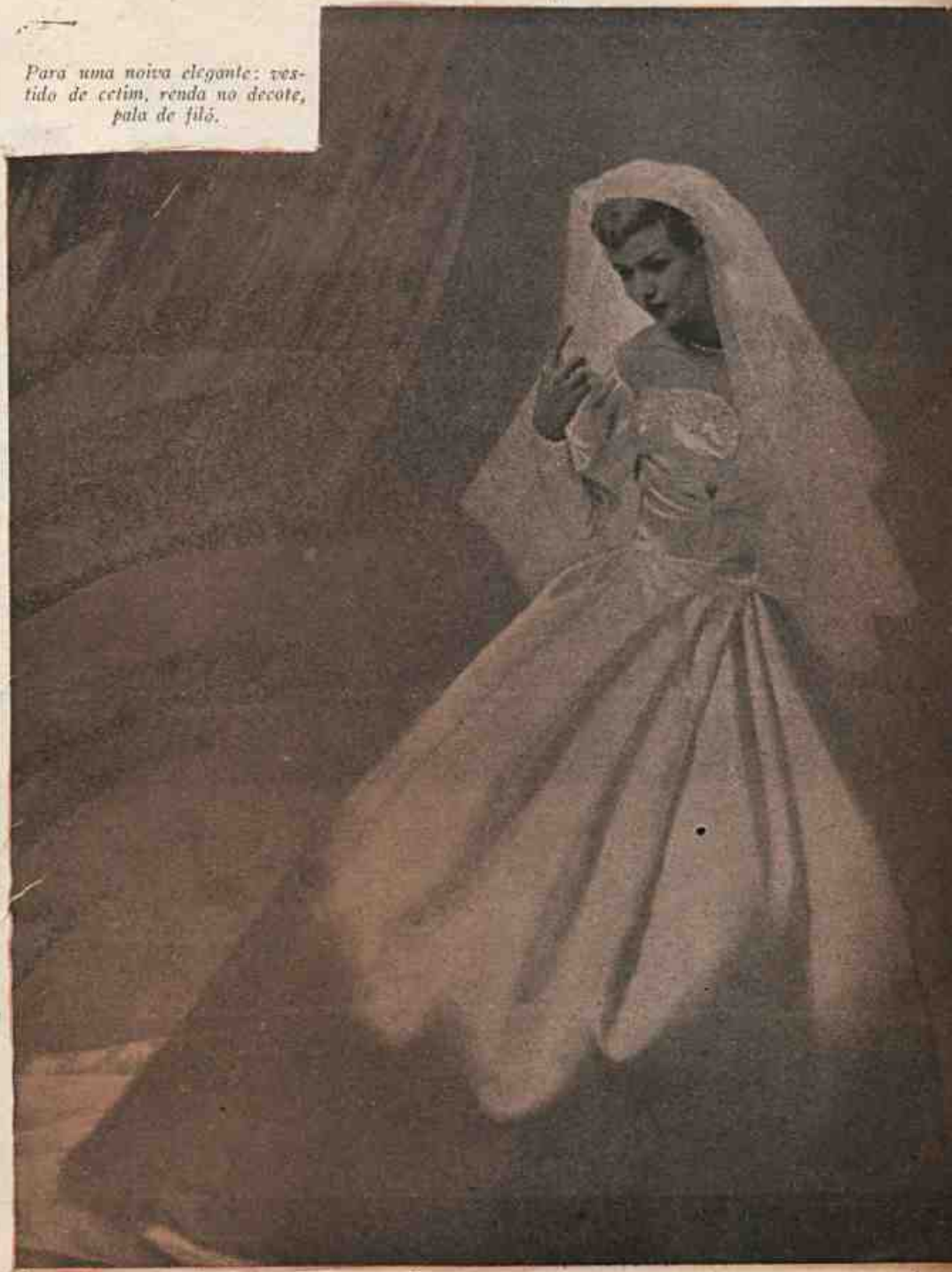
querrimas lançadas por Véra Boréa; os vestidos adornados com franjas, do que Paquin usa e abusa, com maestria; a associação de coloridos que todos eles apreciam e exibem: verde e preto, vermelho e preto, preto e branco, azul e preto, verde claro e verde escuro, vermelho unido e escocês, cinza e castanho, "marron" e preto, preto e "beige" rosado...

A linha "souple" nos vestidos

de cetim, de crêpe de seda, com "panneaux", ombros caídos, mangas fôfas, bolsos arredondados, ou pregas fundas, o blusado nas blusas, um apanhado do tecido nos quadris pondo em relevo a cintura alta na frente, caída para trás, a saia em fuso...

Uma série de coisas novas para a boniteza da carioca nesta fase suave de outono e no inverno suave que vem a seguir.

Para uma noiva elegante: vestido de cetim, renda no decote, pala de filô.



ELEGÂNCIA NA MEIA ESTAÇÃO



Vestidos de faille preta, listras de cetim. Saia em negas, blusa de corte japonês.

Vestidos de crêpe leve, todo plissado. Blusa japonesa.





Vestido de tafetá preto, para usar depois das cinco horas. A dupla saia, decote e as mangas levam recortes festonados.

Para a tarde é este elegante vestido de crêpe azul marinho. Gola de crêpe listrado.



DECORAÇÃO DA CASA



Sala de estar confortável e elegantemente mobiliada.



DUAS partes principais de uma sala de estar relativamente espaçosa, com o grande sofá que de dia é mesmo sofá e à noite se transforma em confortável cama, sendo forrado com tecido azul elétrico, duas almofadas brancas em cada braço, branco "abat-jour", pratos chineses num quadro negro, brilhante, realçando da parede azul-verde, em gama suave.

Algumas peças chinesas e outras de cerâmica branca guarnecem a parte em frente ao sofá, onde estão duas poltronas; uma forrada com tiras de "nylon" branco, a outra de



Blusa de batista branca e fino entremecio de renda valenciana.

"tweed chartreuse". Madeira branca, igual à da mesinhao canto, a prateleira e a mesa redonda pintadas de preto, tapete verde.

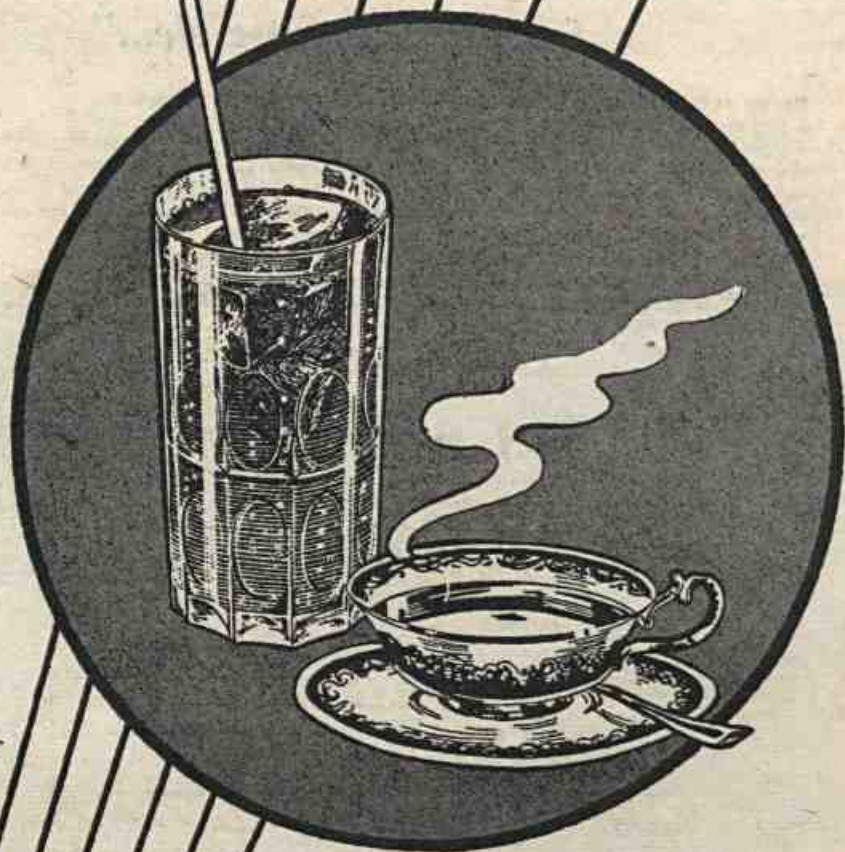
Confie a Decoração do seu lar a

ASA

UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

**NO VERÃO
OU
NO INVERNO**



MATE

FRIO OU QUENTE, FAZ BEM A GENTE

DO AMOR

Paulo GERALDY

A mulher atira a isca de suas graças, que parecem surgir do espírito e do coração. O homem morde e só encontra o amor.

Classifica-se mal os bens deste mundo. Todos dizem — amor, dinheiro e saúde. Saúde, dinheiro e amor! é como se deveria dizer.

Amar é para Ele dilatar o amor de si própria. Para Ela é preferir alguém a si mesma.

Seduzimos com mentiras e pretendemos ser amados por nós mesmos.

Juramos à mulher que ela é um anjo e provamos que é um animal.

No amor a mulher está sempre em casa. O homem não passa de um convidado.

Não assinalamos a Grécia, Roma, os Barbaros, a China, assimilamos os negros, mas não conseguimos assimilar as mulheres.

Realizar todos os desejos, todos os caprichos das mulheres, é delicioso para os homens, contanto que elas dêem, a esses dois uma importância relativa e não prefiram a dívida ao doador.



“E hoje eu teria que trabalhar fora, se não fôsse ele...”

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma esposa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... É a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua esposa possa acompanhar em casa, vigilante e heroica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada em qualquer hipótese. Entretanto, muitas vezes o subitâneo desaparecimento do chefe constribe a es-

pôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarecimento dos filhos. É a Sul America que oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1893

“O seguro é a maneira mais suave e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio”, disse Ary Medeiros, de São Paulo, 2.º colocado no Concurso Sul America.

A Sul America — Caixa Postal 271 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro.
11-2222-1234567890

Nome
Data de Nascimento: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua Bairro
Cidade Estado

MODA E BORDADO

UMA REVISTA PARA O LAR!

Os modelos parisienses, americanos e nacionais, as “Páginas das Noivas” cheias de motivos encantadores, as indicações úteis nas páginas “De Cozer e Outras Cousas”, os riscos para bordar, arranjos de casa, contos, conselhos de beleza, motivos úteis, receitas culinárias e muitas coisas mais, fazem de “Moda e Bordado” uma revista que agrada ao bom gosto da elegância feminina! — Em todos os jornaleiros e livrarias.

“PRIMEIRAS LETRAS”



CARTILHA PRÁTICA ILUSTRADA PARA APRENDER A LER

350 desenhos que tornam a aprendizagem mais fácil e objetiva.

17.ª EDIÇÃO

PREÇO Cr\$ 4,50

Distribuidores: S.A. “O MALHO”
R. Senador Dantas, 15 - 5.º and.
Rio de Janeiro

EDUCAÇÃO E CULTURA NA INCONFIDENCIA

Poucas emissoras brasileiras apresentam motivos educacionais e informativos como a Inconfidência. Mantendo pessoal de redação especializado, reserva para esta finalidade um bom espaço horário em suas programações, de molde a completar um verdadeiro ciclo educativo, no decorrer do ano. Alguns programas estão mesmo entregues a órgãos oficiais do Estado, o que revela o cuidado que o atual Governo de Minas está pondo na difusão cultural. Criou-se a Orquestra Sinfônica Estadual, com 55 professores, ouvida em concertos especiais e audições dedicadas às diversas classes, desde estudantes, produtores, comerciantes, industriários, militares, etc., e, assim, esse conjunto é único na radiofonia brasileira, pela sua importância numérica e qualitativa. A Hora Educativa, a cargo da Secretaria de Educação é outro programa altamente instrutivo, graças aos variados elementos que o compõem. A Hora do Fazendeiro, o mais antigo programa no gênero, é um fator de aperfeiçoamento para o homem do meio rural, pelo seu conteúdo prático e educativo. E ainda se salientam os horários reservados à Medicina Social, à difusão de conhecimentos relacionados com as campanhas de assistência e saúde, os cursos de português e outras línguas e ainda crônicas diárias sobre a história pátria, os fatos e lendas do passado nacional, etc.

Desde 1936 a Inconfidência mantém os seus programas educativos e culturais, sempre em crescente interesse da parte do ouvinte e extremo cuidado e aprimoramento pela sua direção.

Em contrato assinado com a Standard Elétric, dos Estados Unidos, após concorrência pública, a Radio Inconfidência adquiriu um novo transmissor de onda média, com a potência de 50.000 watts, duas emissoras de frequência modulada, equipamento completo para estúdios, gravações e reportagens e agora está cuidan-

do do aumento de força da sua estação de onda curta, além da construção de uma nova, para operar na faixa de 15.190 da qual é permissionária. Assim ainda no correr do primeiro semestre do ano em curso, a Inconfidência equipada com tais elementos, será uma das mais perfeitas organizações radiofônicas brasileiras, pois transmitindo em onda média, com o prefixo de PRI-3, também oferecerá programas em duas faixas de onda curta, pelos prefixos de PRK-5 e PRK-9, além da qualidade de som que brindará aos seus ouvintes, pelas suas duas emissoras de frequência modulada.

Os novos estúdios, cuja construção foi iniciada, localizam-se num dos mais belos edifícios da capital mineira, que abriga as exposições permanentes da Feira de Amostras, pois ali se acham reunidos os mais destacados produtos de economia mineira e gráficos completos sobre a vida do grande Estado, em todos os ramos de sua atividade.

Estes novos estúdios foram planejados nos moldes mais modernos, aplicando-se conhecimento e recursos técnicos adotados nas emissoras norte-americanas, segundo desenhos e plantas da própria firma fornecedora dos equipamentos.

O novo Auditório Popular da Rádio Inconfidência é um dos maiores e modernos do Brasil. Capacidade para receber mil espectadores comodamente sentados, os programas que ali se apresentam, são de molde a agradar plenamente os ouvintes da grande Emissora mineira. Aqui vemos um flagrante do novo auditório, durante a realização de um animado show.



Conheci um Tartarin,
"Homem" prosa e farofeiro, 6-5-8-7
Que gostava, de manhã,
Ir caçar com seu rafeiro.

Pronto para a caçada, 8-5-6-1-9-10
Começava o tiroteio...
Mas não acertava em nada,
Apesar do bombardeio!

Cada estrondo que se ouvia, 2-10-7-6-9-4
No meio da mata escura,
Era um pássaro que fugia,
Temendo nova bravura.

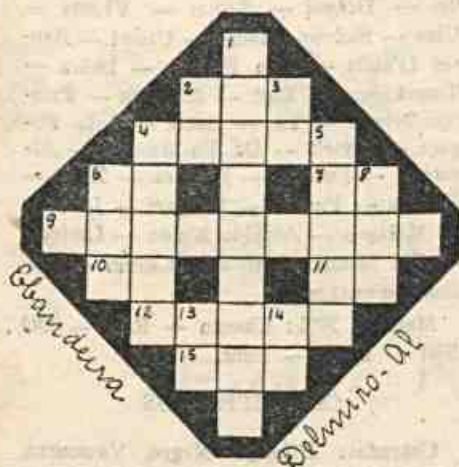
Não sendo homem cordato, 8-3-2-6-3-1-9-4
Foi reclamar ao armeiro,
E fazendo espalhafato,
Pede, de novo, o dinheiro.

— Estou muito amofinado,
Diz ele fazendo espuma...
— Esta espingarda, de fato,
Não mata coisa nenhuma!

João Fogaça (Mendes)

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 3 — Ebadeira — Delmi-
to — Al.



Horizontais — 2 — Certa planta da In-
dia. 4 — A religião de Maomet. 6 — Anti-
ga nota musical. 7 — Pref. designa oposi-
ção. 9 — Pertencente a cidade de Ávila
(Espanha). 10 — Símbolo do índio. 11 —
Prep. exprime situação, lugar. 12 — Tra-
tamento que se dá as freiras. 15 — Causa,
origem.

Verticais — 1 — Pessoa que fala sem
clareza. 2 — Peso romano. 3 — Além. 4 —
Lago no Est. de Piauí (Brasil). 5 —
(João Jacques) Professor de direito, es-
creveu 000 opúsculos (1701-1785). 6 —
Lugar, domicílio habitual do indivíduo.
3 — Utilidade. 13 — Rio da Sibéria. 14
— Interj. exprime espanto.

"Tiquinhô" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas-mil.

Todos dizem que é formidável
esta nova revista infantil.

CURIOSIDADES Charadísticas



Nome? — Maria Santos.
Data do nascimento: Dia? — 19. Mês?
— Setembro.
Nacionalidade? — Brasileira.
Naturalidade? — "Carioca".
Profissão? — "Charadista".
Qual a origem do seu pseudônimo? —
Trocando as letras do meu nome, formei
o meu pseudônimo.
Há quanto tempo sededica ao charadis-
mo? — 1939.
Com referência a tudo que se diz enigma,
qual o gênero que prefere? — Logogrifo e
Palavras Cruzadas.
Em quais seções charadísticas colabora?
— O MALHO, "A Cigarra" e "Brasil-
Portugal".
O que mais lhe satisfaz numa seção cha-
radística? — Charadas bem feitas porém
relativamente fáceis.
Que acha estar faltando ao charadismo
brasileiro para sua completa finalidade? —
Para mim, nada.
Quais os dilettantes da "Arte-Ciência"
(ambos os sexos) que mais aprecia? —

XVI

Responde

IMARA

É-nos grato divulgar através de "Curi-
osidades Charadísticas", as respostas da
nossa inteligente colega MARIA SANTOS
(Imara), competente charadista que vem
nos prestando sua valiosa e assidua cola-
boração desde o início desta seção.

...

São tantos que para não ser injusta, pre-
firo não enumerá-los.

Poderá nos dizer como e por que se fez
charadista? — Para encher o tempo.

Já experimentou alguma emoção do cha-
radismo? — Sim, quando vi o meu nome
entre os totalistas.

Já teve alguma decepção? — Não.

Na sua opinião, quais os dicionários e
livros especializados devem ser adotados
em todas as seções charadísticas? — Pe-
queno Brasileiro, Síntese da Fonseca e Bre-
viário do Charadista.

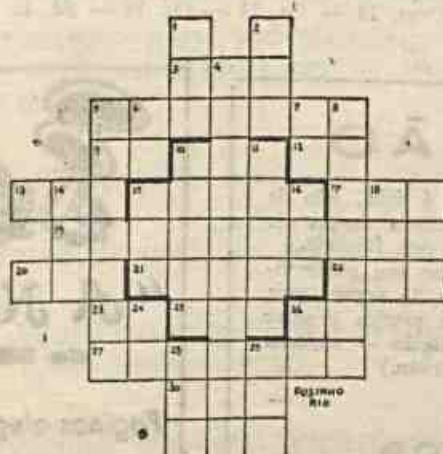
Acredita na vitória do charadismo sobre
qualquer outro gênero de Passatempo? —
Sim, o charadismo é um passatempo são,
instrutivo e portanto, está acima de qual-
quer outro.

Qual o maior proveito que acha se poder
tirar na prática do charadismo? — Ins-
truir divertindo.

No próximo número:

DR. LAVRUD

Enigma N.º 4 — Fusinho — C. E. C.
— Rio.



Horizontais — 3 — Obra de Miche-
et. 5 — Sem perianto (flor). 9 — Au-
zora. 10 — Data. 12 — Isso, eu. 13 —

Peruar (gíria). 15 — Arganêu. 17 —
Zouvent. 19 — Criadagem. 20 — Go-
verno da Rússia. 21 — Que tem asas. 22
Nome próprio masc. 23 — Interj. Psiu!
25 — Milho torrado que se reduz a pó,
emperado com azeite de cheiro, podendo-
e adicionar-lhe mel de abelha. 26 — Su-
ixo — profissão. 27 — Enlevo, ex-
ase. 30 — Nome próprio masc.

Verticais — — O mesmo que alupe.
! — Agora, presentemente. 4 — Sedu-
idos. 5 — Colheita de mandioca. 6 —
Bolsinho. 7 — Pronome, semelhante. 8
— Conservador. 10 — Erva medicinal. 11
— Conex. 14 — Espécie de guisado de
camarões e ervas, temperando com azeite-
de-dendê e pimenta. 15 — Nome próprio
fem. 16 — Em Psicanálise, a parte da
psique intermediária entre o id e o mun-
do exterior. 18 — Masc. de fumo. 24 —
Adv. ant. Aliás, além disso. 26 — Rio
da Rússia asiática. 28 — Vila do império
inglês na Índia. 29 — Interj. exprime
surpresa, espanto.

SELEÇÕES CHARADÍSTICAS

A notícia que divulgamos sobre o próximo lançamento de — Seleções Charadísticas — teve favorável repercussão entre os nossos confrades, os quais nos têm escrito solicitando detalhes a respeito.

Aos interessados, temos o prazer de informar tratar-se de um volume contendo colaborações de consagrados enigmistas, curiosidades, testes diversos, fotografias de vários charadistas em original apresentação e produções dos campeões do "Grande Torneio de Aniversário" desta secção.

Os demais pormenores relativos a publicação em apreço, são os seguintes:

Espécies admitidas — charadas novíssimas, casais, auxiliares, sincopadas, mefistofélicas, em verso (por sílabas), e em verso; enigmas; logogrfios em prosa e verso; enigmas figurados e pitorescos; palavras cruzadas.

Dicionários adotados — Silva Bastos (2.ª ed.), Simões da Fonseca (ed. peq.); H. Lima e G. Barroso; Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Enc. de Monossílabos — Freitas Casanovas; e Provérbios — Lamenza.

Prazo — Para remessa de colaborações, até 15 de Maio de 1950, impreritavelmente.

2.º TORNEIO — Março - Abril, 1949

Soluções

1 — Teretiforme. 2 — Sápido. 3 — Hipotecados. 4 — Catanada. 5 — Cachucho. 6 — Sacada. 7 — Hora a hora, Deus me-lhora. 8 — Fufia-o. 9 — Gesta-o. 10 — Baga-o. 11 — Pegado-a. 12 — Pega-o. 13 — Vivenda. 14 — Paranho-panho. 15 — Emparelhado - empalhado. 16 — Quiete-quiete. 17 — Trepido-tredo. 18 — Moçada-moda. 19 — Peixe podre, sal não cura. 20 — Afortunado. 21 — Mesquinha. 22 — Testos. 23 — Calaceiro. 24 — Montaraz. 25 — Changador. 26 — Calvário. 27 — Sede-sede. 28 — Corcova. 29 — Remora. 30 — Conforta-o. 31 — Gesta-o. 32 — Larga-o. 33 — Bernarda-o. 34 — No mundo, quem nada tem, nada é. 35 — Lúdrico-luco. 36 — Caminho-canho. 37 — Tropeço-troço. 38 — Condutor-contor. 39 — Robafo-rofo. 40 — Taiada. 41 — Pedra angular. 42 —

Verrumar. 43 — Mata a ronca. 44 — Precário.

Decifradores da totalidade: Yvelise — Zytho — Alvorço — Myself — Dr. Fú-Manchú — Lô — Suely — João Fogaça — Pla — Eulina Guimarães — Johnes Latium — Mitala — Ralvo Ilvas — Lutércio — Ronega — Melagro — Jotoledo — Osogarí — Paraná — Xisto — Jogoves — Fusinho — Al-Mara — Príncipe Negro — Ruth — Violeta — Oel — Roal — Lincoln — Tutankâmon — Imára — Juca Pirolito — Peon — Sial — Murilo — Ueniri — Asurea D'avila — Radge — Sefton — Deagai — Gina — Sinhô — Cinco — Almiro Lessa — Bael — Caio Loti — Clissal — Dr. Anquinha — Mme. de Stael — Saralc — Rubem Teodeno Varzea.

Mais de 50%: O. Janz — Magali — Solemarte — Elves — Fone — El Campeador.



PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 1 — Horizontais: 1 — Abia. 2 — Monco. 3 — Sabinus. 4 — Paramirim. 5 — Medidas. 6 — Alogeno. Verticais: 1 — Amarela. 2 — Sama. 7 — Abobado. 8 — Inimiga. 9 — Acnide. 10 — Ourana. 11 — Siso.

Enigma N.º 2 — Horizontais: 1 — Rizos. 5 — Raer. 7 — Rica. 10 — Iria. 11 — Acas. 12 — Se. 13 — Ri. 14 — Cãos. 17 — Anil. 19 — Osco. 20 — Velo. 21 — Ouram. Verticais: 1 — Rei. 2 — Ira. 3 — Era. 4 — Sic. 5 — Risco. 6 — Areas. 8 — Caril. 9 — Asilo. 15 — Oco. 16 — Sou. 17 — Ava. 18 — Nem.

Enigma N.º 3 — Horizontais: 2 — Ada. 4 — Gruna. 5 — Tratada. 10 — Aui. 11 — Ave. 12 — Morcela. 15 — Gris. 16 — Atar. Verticais: 1 — Bdu. 2 — Aria. 3 — Anta. 5 — Tumor. 6 — Rio. 7 — Tuc. 8 — Dal. 9 — Avara. 13 — Ros. 14 — Eça.

Enigma N.º 4 — Horizontais: 1 — Ra. 3 — Aedo. 5 — Castiçal. 9 — Car. Antes. 18 — Errar. 19 — Aas. 20 — Ar. 22 — Dar. 23 — Rangedor. 26 — Aipo. 27 — Lo.

Verticais: 1 — Reto. 2 — Adir. 3 — As. 4 — Oc. 5 — Cantar. 6 — Artes. 7 — Orar. 13 — Ca. 14 — Os. 15 — Sé. 16

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas crônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

20 — Agil. 21 — Repa. 24 — Na. 25 — Dó.

Decifradores Totalistas: Magali — El Campeador — Almiro Lessa — Bael — Caio Loti — Clissal — Dr. Anquinha — Mme. de Stael — Rubem — Saralc — Teodeno Varzea — Cinco — Yvelise — Zytho — Deagai — Sefton — Violeta — Gina — Sinhô — Radge — Ueniri — Asurea D'avila — Juca Pirolito — Imára — Tutankâmon — Ruth — Al-Mara — Príncipe Negro — Lô — Suely — João Fogaça — Myself — Dr. Fú-Manchú — Alvorço — Fusinho — Jogoves — Xisto — Ronega — Paraná — Osogarí — Jotoledo — Melagro — Arnaldo Nunes — Lutércio — Pla Mitala — Johnes Latium — Eulina Guimarães.

Mais de 50%: Lincoln — Roal — Oel Sial — Elves — Fone.

CLASSIFICADOS

Charadas: Príncipe Negro, Vassouras, E. do Rio; Juca Pirolito, Porto Alegre, Rio G. do Sul; e Elves, Vitória, E. Santo.

Cruzadas: Lô, Mendes, E. R.; Yvelise, D. Federal; e Sial, Niterói, E. Rio.

CIVILIZAÇÃO

A contribuição do seguro à civilização é feita, não de invisíveis benefícios, mas de incomensuráveis forças de caráter, nas quais a própria civilização está fundada. É impossível conceber nossa civilização em seu pleno vigor de progressivo poder sem os princípios do seguro, pois condensa a lei fundamental da economia prática e serve a humanidade com regra de ouro da religião — suportar os encargos uns dos outros. (Encicl. Britan.)

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal, 971
RIO DE JANEIRO



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor!

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5.º ANDAR - RIO

Faximas remessas pelo Rembolsa Postal.

PREÇO CR\$ 10,00

Mais um sucesso!

Este mês

OUTRO NÚMERO

ESPECIAL

d' O TICO-TICO

"Edição da Páscoa"



MARAVILHOSA COLETÂNEA DE PÁGINAS LINDAMENTE
ILUSTRADAS SOBRE OS MOTIVOS DA SEMANA SANTA.

SUMÁRIO RICO E VARIADO, OFERECENDO AO LEITOR
LEITURA ATRAENTE E QUADROS DE ALTO VALOR
ARTÍSTICO.

TRINTA E DUAS PÁGINAS. TODAS COLORIDAS.

CENAS DA VIDA DE JESÚS

VARIAS ORAÇÕES EM DELICADAS VINHETAS ESPECIAIS
PARA ESTA EDIÇÃO.

POESIAS, CONTOS, TEATRINHO RELIGIOSO.

Preço - Cr\$ 5,00

O MAIS

DIFÍCIL FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA
"TOUTEMODE"
DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode" organizado e impresso em bellissimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal. 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras: R. Ramalho Otisção, 6, 1.º andar. Telefone 28-8635 — RIO DE JANEIRO